



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE  
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO SOCIAL  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

ALINE MAYARA VIANA DO NASCIMENTO

**AS PESQUISAS CIENTÍFICAS EM EDUCOMUNICAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS  
ARTIGOS DE UM E-BOOK DA ABPEDUCOM E DA REVISTA COMUNICAÇÃO &  
EDUCAÇÃO**

Caruaru

2020

ALINE MAYARA VIANA DO NASCIMENTO

**AS PESQUISAS CIENTÍFICAS EM EDUCOMUNICAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS  
ARTIGOS DE UM E-BOOK DA ABPEDUCOM E DA REVISTA COMUNICAÇÃO &  
EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Comunicação.

**Área de concentração:** Educomunicação

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dra. Ana Cristina Barbosa da Silva.

Caruaru

2020

Catálogo na fonte:

Bibliotecária – Simone Xavier - CRB/4 - 1242

N244p Nascimento, Aline Mayara Viana do.  
As pesquisas científicas em Educomunicação: uma análise de um e-book da Abpeducom e da revista Comunicação & Educação. / Aline Mayara Viana do Nascimento. – 2020.  
62 f. ; il. : 30 cm.

Orientadora: Ana Cristina Barbosa da Silva.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Comunicação Social, 2020.  
Inclui Referências.

1. Comunicação. 2. Educação. 3. Pesquisa. I. Santos Júnior, Valdir Bezerra dos (Orientador). II. Título.

CDD 659.3 (23. ed.)

UFPE (CAA 2020-163)

ALINE MAYARA VIANA DO NASCIMENTO

**AS PESQUISAS CIENTÍFICAS EM EDUCOMUNICAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS  
ARTIGOS DE UM E-BOOK DA ABPEDUCOM E DA REVISTA COMUNICAÇÃO &  
EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Comunicação.

Aprovada em: 21 / 12 / 2020.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Ana Cristina Barbosa da Silva (Orientadora)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>º</sup>. Dr. Rodrigo Miranda Barbosa (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Sulanita Bandeira da Cruz Santos (Examinadora Externa)  
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico esse trabalho a minha mãe e ao meu pai, Roseneide e Adilson, pessoas amadas que apoiaram sempre minhas decisões, sendo meus melhores exemplos de inspiração e amor incondicionalmente.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Deus pela capacidade que tenho de continuar a viver mesmo com as especificidades da minha vida e que sempre me enche de força para seguir adiante e coloca na minha vida pessoas para me ajudarem e protegerem nos momentos que necessito.

Agradeço aos meus pais, Adilson Félix do Nascimento e Roseneide Viana do Nascimento, que são anjos em minha vida, me amam acima de tudo, me ensinaram o que é certo e errado e nunca desistiram de mim.

Agradeço ao meu irmão mais velho, Anderson Viana do Nascimento, pelo apoio da moradia em Caruaru e as dicas sobre o mundo universitário.

Agradeço ao meu irmão mais novo, Arthur Viana do Nascimento, pela paciência e os conselhos apesar da pouca idade.

Agradeço à Professora Doutora Ana Cristina Barbosa da Silva pela orientação neste trabalho, pela amizade construída, os momentos felizes na universidade e pelas oportunidades que me proporcionou durante o curso, a primeira sendo o convite para participar do projeto “Criação de Materiais didático-pedagógicos em ambientes digitais para a educação básica com a saúde coletiva e a Biologia” ainda quando estava no primeiro período do curso. Depois me apresentou à área da Educomunicação desenvolvendo o projeto dela na perspectiva da Educomunicação e conseguindo fomentar uma bolsa da Proexc para mim. Em seguida, convidou-me para ser monitora da disciplina “Educomunicação para a formação cidadã”.

Agradeço ao Professor Doutor Rodrigo Miranda Barbosa pelas sugestões feitas para este trabalho durante a disciplina TCC1 e na participação da banca, sendo sempre atencioso nas leituras.

Agradeço à Professora Doutora Sulanita Bandeira da Cruz Santos pelas sugestões feitas durante a participação na banca e os momentos felizes no projeto.

Agradeço a todos os professores e colegas do curso de Comunicação Social pelos momentos felizes que tive no curso e pelos ensinamentos construídos.

Agradeço à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (ProexC) por ter fomentado uma bolsa de 9 meses e ter proporcionado o evento SEPEC onde pude apresentar o trabalho.

Agradeço a todos que tenham contribuído para eu terminar este curso. Aos que me emprestaram livros, me explicaram repetidas vezes o que não entendia e que tiveram paciência comigo.

Obrigada!

*La verdadera comunicación [...] no está dada por un emisor que habla y un receptor que escucha, sino por dos o más seres o comunidades humanas que intercambian y comparten experiencias, conocimientos, sentimientos (aunque sea a distancia a través de medios artificiales). Es a través de esse proceso de intercambio como los seres humanos establecen relaciones entre sí y pasan de la existencia individual aislada a la existencia social comunitaria (KAPLÚN, 1998, p. 64).*

## RESUMO

O surgimento da área da Educomunicação é recente se compararmos com outras áreas correlatas, tendo seu início a partir dos trabalhos do educador Paulo Freire e do comunicador Mário Kaplún. Desta forma, era importante investigar como a área vem se comportando no que se refere às suas publicações científicas. Por este motivo, esta pesquisa teve como principal objetivo analisar publicações científicas atuais na área da Educomunicação, tendo em vista as temáticas abordadas, os resumos ou as introduções das obras e as metodologias, para o entendimento do nível de abrangência da área e de sua importância no contexto brasileiro. Como corpora de pesquisa foram selecionadas as publicações brasileiras voltadas à Educomunicação da Revista Comunicação & Educação, do Departamento de Comunicações e Artes, da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP) e da Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação (ABPEducom). Este trabalho se realizou a partir de pesquisa bibliográfica, com abordagens qualitativas e quantitativas. Quanto às exposições dos resultados, foram realizadas numa perspectiva explicativa, uma vez que foram feitas as análises e depois as classificações dos dados em categorias, representadas a partir de quadros para as temáticas e os objetivos e em gráfico para as metodologias. A partir dos dados e a quantidade de ocorrências das temáticas em ambas corpora, verificou-se que há uma tendência, no E-book e na Revista, de contemplar Estudos sobre práticas educacionais, o que evidencia a preocupação em estudar tais práticas considerando os estudos da área da Educomunicação. A questão epistemológica se destaca em detrimento das outras abordagens. No entanto, verificou-se que a quantidade de temáticas diversas confere à área de Educomunicação uma expansão, uma riqueza de abordagens e um caráter interdisciplinar com outras áreas, além da Comunicação e da Educação. Sobre os objetivos, foi possível notar que alguns apresentavam semelhanças em relação ao objeto de pesquisa, ao público-alvo, às ações realizadas ou a quem realizou as ações. Percebeu-se que os objetivos se apresentam com ações diversas, envolvendo atitudes propriamente científicas, utilizando-se os verbos mais tradicionais, como identificar, observar, refletir, interpretar. Porém, outros verbos são usados com intuito de influenciar ou obter algum tipo de retorno do interlocutor da ação: formar, apresentar, relatar, capacitar, divulgar,

aplicar. Quanto à metodologia, os gráficos mostram que alguns tipos de metodologia foram comuns às duas obras: pesquisa documental, pesquisa bibliográfica, pesquisa-ação, pesquisa de campo, pesquisa etnográfica e estudo de caso. No entanto, também outras metodologias foram contempladas em ambas as obras.

**Palavras-chave:** Comunicação. Educação. Educomunicação

## **ABSTRACT**

The emergence of the area of Educommunication is recent if we compare it with other related areas, starting from the work of educator Paulo Freire and communicator Mário Kaplún. Thus, it was important to investigate how the area has been behaving with regard to its Scientific publications. For this reason, this research had as main objective to analyze current scientific publications in the area of Educommunication, in view of the topics covered, the abstracts or introductions of works and methodologies, for understanding the level of coverage the area and its importance in the Brazilian context. As a research corporation, the following Brazilian publications focused on Educommunication from Revista Comunicação & Educação, from Department of Communications and Arts, School of Communications and Arts (ECA), University of São Paulo (USP) and the Brazilian Association of Researchers and Professionals in Educommunication (ABPEducom). This work was carried out through bibliographic research, with approaches qualitative and quantitative. As for the exposure of the results, they were put in a perspective explanatory, since the analyzes were carried out and then the data classifications in categories, being exposed from tables for the themes and objectives and in graphs for the methodologies. From the data and the number of occurrences of the themes in both corpora, it was found that there is a tendency, in the E-book and in the Magazine, to contemplate Studies on educommunicative, which shows the concern to study such practices considering the theories of Educommunication area. The epistemological question stands out at the expense of other approaches. However, it was found that the number of different themes gives the area of Educommunication expansion and a wealth of approaches and an interdisciplinary character with other areas, in addition to Communication and Education. Regarding the objectives, it was possible to note that some similarities in relation to the object of research, the target audience, the actions carried out or to whom performed the actions. It was noticed that the objectives are presented with different actions, involving properly scientific attitudes, using the most traditional verbs, such as identifying, observe, reflect, observe, interpret. However, other verbs are used for different purposes to influence or obtain feedback from the interlocutor of the action: training, presenting, reporting, training, disseminating, to apply. As for the

methodology, the graphs show that some types of methodology were common to the two works: documentary research, bibliographic research, action research, field research, research ethnographic and case study.

Keywords: Communication. Education. Educommunication.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Temáticas do E-book Educomunicação e suas áreas de intervenção .....	39
Quadro 2 -	Objetivos do E-book Educomunicação e suas áreas de intervenção .....	43
Quadro 3 -	Temáticas da Revista Comunicação & Educação .....	49
Quadro 4 -	Objetivos da Revista Comunicação & Educação .....	52

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Leitura dos elementos dos artigos do e-book Educomunicação e suas áreas de intervenção .....	38
Gráfico 2 - Metodologias do E-book Educomunicação e suas áreas de intervenção .....	46
Gráfico 3 - Leitura dos elementos dos artigos da Revista Comunicação & Educação .....	49
Gráfico 4 - Metodologias da Revista Comunicação & Educação .....	56

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>A EDUCOMUNICAÇÃO: JUNÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO .....</b>	<b>18</b>
2.1	EXPLICANDO ALGUNS ASPECTOS DA COMUNICAÇÃO .....	19
2.2	ABORDAGENS SOBRE A EDUCAÇÃO .....	24
2.3	A EDUCOMUNICAÇÃO: UMA ÁREA INTERDISCIPLINAR .....	28
<b>3</b>	<b>CAMINHOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>33</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISES DO E-BOOK DA ABPEDUCOM E DA REVISTA COMUNICAÇÃO &amp; EDUCAÇÃO .....</b>	<b>36</b>
4.1	E-BOOK EDUCOMUNICAÇÃO E SUAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO .....	38
4.2	REVISTA COMUNICAÇÃO & EDUCAÇÃO .....	48
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>58</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>60</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As tecnologias desde os primórdios estão em constante modificação e sendo substituídas por outras mais modernas e funcionais em diversos âmbitos da sociedade, tais como na comunicação, no transporte, nos utensílios domésticos e até no espaço escolar. Diante disto, as instituições de ensino precisam contemplar as tecnologias aproveitando o máximo do que as ferramentas podem oferecer aos discentes e docentes. Neste contexto, as práticas pedagógicas precisam também se enveredar pelo caminho de que é importante usar tais tecnologias para a comunicação, seja entre os atores do processo de ensino e aprendizagem, seja para que os estudantes tenham voz e vez e possam usar os meios de comunicação para construção e divulgação dos conhecimentos, o que remete à visão de Educomunicação. No entanto, apenas o uso de tecnologias comunicacionais, meios de comunicação e mídias no ambiente escolar não significa que a escola está realizando uma ação correspondente à Educomunicação. Conforme Bezerra e Fabiarz (2017), a utilização das tecnologias da comunicação pode se tornar um enfeite no ambiente da sala de aula se não aproveitado, que os aparatos em si não determinam a Educomunicação, mas podem facilitar a “[...] aparecer como o fator fundamental para a promoção da autonomia do aluno diante do seu percurso de aprendizado, posicionando-o na centralidade dos processos pedagógicos” (BEZERRA; FABIARZ, 2017, p. 150).

A Educomunicação é compreendida como a área da união entre a Educação e a Comunicação, inserindo-se nas *práxis* do educar e comunicar, havendo progressões na Educação e na Comunicação quando estas se juntam para melhorar as características de cada área. Dessa forma, a importância de se entender a Educomunicação passa a estar relacionada com a possibilidade de fazer mudanças nas áreas da Educação e da Comunicação.

Ao realizar pesquisas na perspectiva da Educomunicação é preciso saber os avanços e desafios da área, que podem ser entendidos por meio dos estudos realizados pelos pesquisadores interessados pela Educomunicação. Nesta área existem muitas perspectivas que os pesquisadores podem enveredar, assim, é importante saber quais são as possibilidades de quem escolhe a área para realizar as pesquisas. E nesta pesquisa se pretendeu conhecer e entender a abrangência da Educomunicação em algumas publicações científicas nacionais e sua importância no contexto brasileiro.

Com o propósito de saber como a área estava inserida em um recorte das pesquisas nacionais se selecionou como corpora de pesquisa as publicações brasileiras voltadas à Educomunicação da Revista Comunicação & Educação, do Departamento de Comunicações e Artes, da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP) e da Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação (ABPEducom). Percebeu-se que seria interessante a análise de corpora de diferentes origens pesquisando a distribuição das temáticas da Educomunicação, os objetivos e as metodologias das pesquisas.

Desse modo, o objetivo geral foi analisar publicações científicas atuais na área da Educomunicação, tendo em vista as temáticas abordadas, os resumos ou as introduções das obras e as metodologias, para o entendimento do nível de abrangência da área e de sua importância no contexto brasileiro.

Para a efetivação da pesquisa foram propostos os seguintes objetivos específicos: mapear o e-book da ABPEducom e a Revista Comunicação & Educação considerando a diversidade de suas temáticas; selecionar os artigos, que tenham introdução, do e-book científico da ABPEducom e as obras com resumo da Revista Comunicação & Educação; identificar nos resumos e nas introduções das obras selecionadas os objetivos dos estudos e a sua abrangência metodológica; analisar a natureza e as especificidades dos estudos em consonância com os objetivos de estudo, sua abrangência e a metodologia.

Já existem algumas pesquisas que procuraram saber como a área da Educomunicação está no Brasil, a exemplo há a pesquisa, a qual ordenou as publicações pelas temáticas, Panorama da produção científica sobre Educomunicação no Brasil (últimos anos), de 2020. Brasil e Silva (2020) realizaram um mapeamento das pesquisas sobre a Educomunicação brasileira entre 2012 e 2017, numa filtragem das pesquisas pelas temáticas Formação Humana em Freire, Protagonismo Juvenil e Educomunicação. Outro exemplo pode ser Construção de roteiros de pesquisa a partir dos livros da coleção Educomunicação (Editora Paulinas), de 2014, onde foi realizado um roteiro de Educomunicação a partir das obras da Editora Paulinas. Soares (2014) categorizou as produções das Paulinas, num formato de roteiro, para facilitar o processo de leitura das produções. Entretanto, o diferencial deste trabalho para os demais é que a coleta de dados buscou além das temáticas, os objetivos e as metodologias das pesquisas.

Outra questão a ser levantada é que este trabalho pode incentivar outros graduandos de Comunicação Social a também se interessarem pela Educomunicação e se aprofundarem nesta e em outras questões da área. Ademais, o trabalho pode ainda levar outros graduandos a terem o interesse de pesquisarem na própria área da Comunicação e na reflexão a respeito da possibilidade de esta se inter-relacionar com outras áreas.

A pesquisa provavelmente também pode contribuir para a sociedade, pois a Educomunicação está relacionada com as práticas sociais e as pessoas, ao terem acesso a esta pesquisa, entenderão o quanto é importante essa área para a sociedade e a formação cidadã dos indivíduos. Auxiliará ainda no entendimento das pessoas em torno das diversas formas de educação, envolvendo a comunicação.

Por fim, será um material de Educomunicação em que os pesquisadores podem fazer recortes diferentes a partir deste estudo, tendo uma base de como as pesquisas do Brasil estão e assim poderem utilizar as pesquisas de Educomunicação para as questões importantes no país.

Com o propósito de expor a estruturação do trabalho, pode-se dizer que possui três capítulos. No primeiro foi discorrido sobre a Educomunicação, que se deu pela interdisciplinaridade dos campos da Educação e da Comunicação. Em seguida, há o capítulo dos procedimentos metodológicos, explicando as etapas da pesquisa, o tipo de pesquisa, as abordagens e as corpora escolhidas. No terceiro se escreveu a análise dos dados e os resultados obtidos. Em seguida, há considerações finais da pesquisa respondendo ao objetivo geral e realizando algumas ponderações pertinentes ao fechamento do trabalho.

## 2 A EDUCOMUNICAÇÃO: JUNÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A junção entre Educação e a Comunicação fez emergir uma nova área, conhecida como Educomunicação. Tal união pode ser considerada um processo de interdisciplinaridade. Conforme Gomes (2014), esta junção vai permitir que a Educação e a Comunicação contribuam uma com a outra até pelo fato delas não poderem se limitar a somente ensinar e a informar, respectivamente. Ou seja, na Educomunicação vai se buscar fazer o que em ambas áreas se tem limitação, tendo com a inter-relação o desdobramento de problemas que a Educação e a Comunicação teriam dificuldade de resolver sem a contribuição mútua das áreas. Inclusive, as abordagens das duas áreas são diversas e, quando formam esta união, emerge uma área também abrangente.

A Educomunicação vem vislumbrando muitos estudos no contexto brasileiro e internacional. As abordagens nacional e internacional podem contemplar três formas de educação: a formal, a informal e a não-formal, podendo contemplar as perspectivas da comunicação e das tecnologias da comunicação, os meios de comunicação e as mídias, como elementos que podem agregar-se à educação. Com relação à comunicação, com letra minúscula, pode-se dizer que a educação “é comunicação, é diálogo, na medida que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 1983, p.46), sendo necessário a educação ser baseada no diálogo dos envolvidos para ser promissora.

Existem as tecnologias comunicacionais conhecidas como meios de comunicação e mídias que podem ser utilizadas pelos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem. De acordo com Gomes (2014), comunicólogos, educadores e associações entendem que os meios de comunicação podem contribuir para a educação quando relacionados às temáticas contemporâneas. Ao abordar os conteúdos próximos do cotidiano dos estudantes, os educadores deixam as atividades educativas mais interessantes para os discentes e fazem com que tenham mais empolgação para se comunicarem e aprenderem.

## 2.1 EXPLICANDO ALGUNS ASPECTOS DA COMUNICAÇÃO

A comunicação esteve presente na vida das pessoas desde os homens primitivos, com a troca de expressões faciais e as pinturas rupestres. Assim, a comunicação surgiu muito antes dos meios de comunicação, apesar de saber da importância desses aparatos para melhoria da comunicação. Bordenave (1997) não considera que se pode resumir a comunicação pelos meios de comunicação e explica que o poder que os meios de comunicação exercessem nas pessoas é apenas uma fração da comunicação. Ao se procurar na História da comunicação pela primeira forma de comunicação a resposta vai ser o próprio ato de se comunicar. Conforme Perles (2007), os estudiosos ainda não conseguiram definir ao certo como se deu a comunicação humana desde os homens das cavernas. Ou seja, só tem como saber que a comunicação começou com os homens primitivos e passou por modificações durante os anos.

Mesmo as pessoas tendo a comunicação como algo bastante presente na sua vida, em alguns momentos, pode ocorrer, de tanto utilizarem os aparatos tecnológicos, acabarem tendo dificuldade de separar as tecnologias da comunicação, percebendo-as como indissociáveis. A separação é importante e também necessita-se refletir que a comunicação surgiu em um determinado momento em que o ser humano necessitou se comunicar com os outros e houve o momento que as pessoas precisaram utilizar a tecnologia na comunicação, dessa forma, a tecnologia foi empreendida depois do surgimento da comunicação. Primeiro veio a comunicação oral para depois virem os registros. No entanto, não se sabe ao certo como iniciou a oral, se foi "(...) por gritos ou grunhidos, por gestos, ou pela combinação desses elementos" (PERLES, 2007, p.5). Não se tem como estabelecer as condições propícias para o surgimento da comunicação. Em contrapartida, quanto ao registro da comunicação, têm-se os vestígios da pedra na época primitiva. Para Perles (2007), após muitos anos com a utilização da pedra para outras utilidades as pessoas começaram a utilizá-la para se expressar por meio de registros.

Outra questão importante é que algumas pessoas associam a comunicação com o surgimento da área da Comunicação Social, algo equivocado, pois a área está relacionada ao estudo da comunicação. Para Bordenave (1997), a comunicação é a primeira forma de adoção de uma cultura ou estilo de vida. Aliás é com a comunicação, na vivência social, que se aprende a se socializar conforme o local em que cada um está inserido. Para se

inserir em uma cultura, é preciso entender a comunicação dessa cultura, assim como é preciso entender a cultura para poder se comunicar ao participar dessa cultura.

A comunicação humana ocorre quando as pessoas interagem entre si no convívio social, através de gestos, movimentos, imagens e falas. As pessoas podem utilizar o próprio corpo como instrumento da comunicação ou os recursos tecnológicos, conhecidos como meios de comunicação podendo se comunicarem de diversas maneiras. Nesta perspectiva, quando se fala em comunicação vários aspectos e sentidos estão envolvidos. A palavra “comunicação” está imbuída de elementos culturais e linguísticos, por isto é preciso defini-la ao utilizá-la neste trabalho. Para Andrade e Medeiros (2000), a comunicação pode ser considerada como a compreensão das pessoas umas com as outras. Watzlawick, Beavin e Jackson (1967) pensavam na comunicação como um comportamento, sendo que em todo momento o ser humano exerce algum tipo de comportamento, mesmo em silêncio ou sem gestos, as pessoas não conseguem evitar a comunicação tornando impossível a anulação da mesma. Santaella (2001) tentou definir a comunicação pela intencionalidade, existindo a persuasão da mensagem do emissor para o receptor, não podendo assim abranger os gestos emocionais espontâneos que alguns autores consideram como comunicação. Ao observar as concepções sobre a comunicação ao longo dos anos, fica claro pensar a comunicação como uma ação que a humanidade realiza, podendo ser considerada algo possível para todos.

A utilização das tecnologias pelas pessoas para se comunicar, ao invés de usar o próprio corpo, é conhecida como meios de comunicação. Araújo (2007) entende os meios de comunicação como tecnologias capazes de transmitir a comunicação ou realizar os mecanismos que servem para o corpo humano se comunicar, existindo quatro tipos, que são: o não verbal, impresso, audiovisual e digital.

Houve um momento da história que as pessoas tiveram a necessidade de a comunicação atingir distâncias maiores. Perles (2007) explicou que os sinais de fumaça, o tantã, o berrante e o gongo foram as primeiras tecnologias utilizadas com o intuito de comunicar mais distante, sendo os artefatos dos primórdios das tecnologias da comunicação, “mas somente com a invenção da escrita [...] é que o homem encontrou uma solução mais definitiva para o problema do alcance, já que a mensagem escrita pode ser levada de um para outro lugar” (PERLES, 2007, p.6). Assim, foi possível melhorar a comunicação entre as pessoas com o surgimento da escrita, pois “o homem descobriu que as palavras ou nomes de objetos eram compostos por unidades menores de som,

descobrimos, portanto, os fonemas e, conseqüentemente, a possibilidade de representar os objetos e as coisas por meio destas unidades” (PERLES, 2007, p.6). Assim, começou a se ter o registro da memória pela escrita. E as anotações facilitavam a concretização dos pensamentos, “a história da escrita tem muito de fascínio. Antes que a tecnologia ocidental de impressão surgisse para disseminar os textos, as cópias manuscritas circulavam entre os poucos que decifravam seus códigos” (PERLES, 2007, p.6).

Os códigos da escrita começaram a ser mais acessíveis à população quando houve a disseminação dos livros e documentos com a criação da imprensa de Gutenberg “o sistema de prensa tipográfica criado por Gutenberg [...] não somente possibilitou a produção de livros em grande escala, como propiciou o surgimento do jornal” (PERLES, 2007, p.7). Com a tecnologia da imprensa as pessoas puderam se informar de modo individual e isoladamente. Para Perles (2007), o primeiro jornal mundial foi o *Relationen* e o brasileiro foi o *Correio Braziliense*, depois surgiram outras tecnologias como o Código Morse, o rádio e a televisão.

Após abordar sobre a comunicação como sendo uma característica humana e relacionada à cultura, faz-se necessário, neste momento, abordar sobre a área da Comunicação. Esta surge no momento em que se começa a contestar sobre a comunicação e os meios de comunicação, compreendendo as funções das tecnologias na sociedade, que vinham se modificando com o passar dos tempos e com o surgimento de muitos tipos de meio de comunicação. Conforme Martino (2005), o rádio no período da Segunda Guerra Mundial teve a função de transmitir informações para a população. Pode-se dizer que a pandemia do Corona vírus também fez o rádio ter a função de servir como companhia para muitas pessoas em isolamento social. Ressalta-se que é fácil perceber a importância do surgimento da área para a comunicação, mas é um equívoco pensar que a área resume tudo o que é a comunicação, até pelo fato de a área ter problemas no que é propriamente pertencente somente a ela. Com uma considerável instabilidade alguns autores possuem diferentes percepções sobre a área da Comunicação. Conforme Braga (2011), na área da Comunicação não importa identificar o que propriamente seria, mas se faz interessante compreender a existência da área da Comunicação e que esta apresenta divergências nos delineamentos possíveis das pesquisas da área. Dessa forma, não é relevante discutir “[...] se é de ciência, arte, disciplina, ou apenas um gênero de literatura. O que parece importar é a constatação inarredável, na presente situação histórico-social, da objetivação de um espaço de estudos, reflexões e pesquisas [...]” (BRAGA, 2011, p.63). Para Braga (2011),

até a palavra constituição é preferível ao invés da palavra construção da área da Comunicação, pois a primeira além de abordar formação também tem a questão de como a área se organiza internamente. Logo, se entende que a palavra constituição é a melhor escolha.

Referente às interpretações de Martino (2005), a área da Comunicação passou a se tornar um conhecimento comunicacional a partir dos anos 30 e foi influenciada pelos ideais positivistas até a metade dos anos 70, em que os pesquisadores achavam que poderiam utilizar os métodos das outras ciências para entender o que era que estava ocorrendo com os meios de comunicação. Só depois os estudiosos foram percebendo que eram necessárias metodologias mais específicas pelo fato de os meios de comunicação não serem tecnologias simples, como se havia pensado (MARTINO, 2005). Com a interpretação do autor, pode-se perceber que os meios de comunicação, apesar de representarem uma parte da comunicação, precisam ser estudadas de modo a considerar sua complexidade e suas especificidades, considerando metodologias apropriadas para esses estudos. Martino (2005), relatou o aparecimento dos céticos, pesquisadores que não acreditavam ser possível o surgimento da área Comunicação, quando houve o declínio dos pensamentos positivistas e junto a instabilidade dos pesquisadores sobre como iriam desenvolver as pesquisas. Os críticos da Comunicação foram os pesquisadores mais importantes da área, que relatavam a fragilidade de uma ciência da Comunicação e também realizavam pesquisas teóricas muito importantes para a área (MARTINO, 2005). De acordo com Martino (2005), nos anos 80, os pesquisadores achavam que a Comunicação nunca seria autônoma pela questão da interdisciplinaridade com as outras áreas.

Em relação ao objeto de estudo da Comunicação, não é fácil abordar assim como não é a área. A explicação disso é simples, uma área ampla requer explicações complexas em tudo o que se refere a ela. Braga explica que o objeto de estudo se divide em quatro, que são: a Comunicação relacionada com outras áreas; a Comunicação isolada sem interagir com as outras áreas; a mais voltada para a interação social; e a Comunicação singular das mídias e meios de comunicação. Braga (2011) abordando sobre os quatro objetos de estudo, explica que os dois primeiros são extremos se opondo aos padrões: a que se relaciona com outras áreas se torna muito ampla e diversificada; a que não interage com as outras possui as demarcações e limitações fazendo com que o objeto de pesquisa não seja muito delimitado; depois tem o que está relacionado as conversações; e por último, a Comunicação que estuda os percursos envolvendo as mídias e meios de comunicação.

A Comunicação interligada com outras áreas contempla uma dimensão social ampla, acreditando que tudo se resume em comunicação “a política, a educação, a literatura, as artes, e uma lista infinda em que se pretendesse abarcar a ação humana e social” (BRAGA, 2011, p.65). Logo, esse é um dos tipos de opção radicalista em que tudo necessita ter ligação com a comunicação.

Sobre a Comunicação que não está relacionada a outras áreas, a visão é de que é preciso escolher, selecionar “[...] ângulos e objetos específicos identificadores da área. Esta costuma esbarrar em alguns problemas, [...] ao fato de que tentativas deste tipo facilmente caem em um reducionismo ‘lógico’ ” (BRAGA, 2011, p.65). Ou seja, o foco apenas na área da Comunicação vai deixar de lado as ligações que a área tem com as outras áreas e com aspectos contextuais da comunicação, tornando a pesquisa limitada.

Braga (2011) explica que se escolher as perspectivas anteriores, o objeto de estudo vai ser a Comunicação relacionada às outras áreas ou se isolar das outras áreas, tendo em ambas uma escolha radical. Segundo o autor, para se evitar o radicalismo, outras perspectivas de estudos podem ser realizadas: considerar as conversações ou o que acontece com as mídias e meios de comunicação. Nas conversações serão consideradas “[...] toda e qualquer “conversação” do espaço social. Ou melhor: o que há de propriamente ‘conversacional’ e de troca (simbólica e de práticas interativas) nas diversas instâncias e situações da vida social” (BRAGA, 2011, p. 65). Nas tecnologias comunicacionais precisa ter mais atenção se for optar por este tipo de objeto de estudo, pois “[...] oferece o risco de segmentação do objeto em questões tecnológicas, ou jurídico-políticas, ou expressivo-interpretativas, ou outras” (BRAGA, 2011, p. 65).

Além dessas especificidades da Comunicação enquanto área de estudo, segundo Braga (2011), a área também apresenta um caráter interdisciplinar no que se refere a sua constituição. Conforme o autor, o processo interdisciplinar na Comunicação ocorre de três formas: ter a explicação da área da Comunicação feita com base de outras áreas; a Comunicação se relacionando com disciplinas que a ampliam mais, conhecidas como interfaces e a outra, que é uma crítica do autor, é que todas as ciências podem contribuir para a área da Comunicação. Para o último tipo de interdisciplinaridade existe uma famosa metáfora de Wilbur Schramm, que diz: "a Comunicação é uma encruzilhada pela qual muitos passam e poucos permanecem" (SCHRAMM apud BRAGA, 2011, p. 63). Nessa famosa frase é possível a priori perceber as ligações que a Comunicação pode fazer com as outras áreas, mas não existe a valorização da relação construída com a Comunicação.

Existe também a convicção de que não era possível existirem as teorias da comunicação, já que as teorias utilizadas para pesquisas em Comunicação eram de outras áreas como da Sociologia e da Psicologia. Alguns pensadores enxergavam a interdisciplinaridade na Comunicação como algo positivo e outros tinham a ideia de que a área da Comunicação pode ser explicada como um agrupamento de teorias de outras áreas (MARTINO, 2005).

Dessa forma, a interdisciplinaridade, no tipo em que as outras áreas contribuem para a Comunicação, surge pelo fato da área abranger assuntos relacionados ao homem e à sociedade, que é algo comum de outras áreas. Na da interface, a Comunicação se junta com as outras áreas que compartilham noções em comum. Este tipo de interdisciplinaridade pode ser notado quando existe a união com a Educação, formando a área Educomunicação, a qual engloba a comunicação humana, a comunicação midiática e a educação. Por último, na que Braga critica se diz que a interdisciplinaridade é o fato de todas as áreas deixarem conceitos para a Comunicação e assim se pensa que a constituição da área não é necessária pelo fato de poder se pesquisar sobre tudo.

Sendo assim, Braga (2011) explica que as Ciências Humanas e Sociais possuem perspectivas similares para com os profissionais de Comunicação resultando em pesquisas com vieses próximos. Assim, o meio social influencia na pesquisa e os profissionais das Ciências Humanas e Sociais estão focados em refletir sobre o ser humano e a sociedade.

## 2.2 ABORDAGENS SOBRE A EDUCAÇÃO

A palavra educação remete a um plural de significados e a uma amplitude de perspectivas. Sua origem vem do latim dos verbos *educare* e *educere*, tendo os significados de alimentar e encaminhar, respectivamente. Com o passar do tempo a definição de educação se tornou “[...] aquilo que alguém conquistou ao fim de um processo em que interagem a prática e a teoria, a teoria e a prática, a ciência e a técnica (tekne), o saber e o fazer” (SAMPAIO, SANTOS, MESQUIDA, 2002, p.2). Dessa forma, pode-se dizer que a educação é um processo envolvendo principalmente a teoria e a prática, mas também as compreensões do saber e do fazer.

Tomando a acepção de educação mencionada acima, afirma-se que a educação perpassa a vida das pessoas em diferentes contextos, desde o nascimento até a morte. Sendo assim, as pessoas estão sempre aprendendo, ou seja, se educando em diversos

aspectos da vida. Para Gomes (2014), desde a infância até toda a vida as pessoas estão envolvidas em processos de educação, não podendo, neste sentido, afirmar que a educação está resumida a só um tipo. As instituições de ensino e os ambientes familiares são alguns dos espaços em que acontecem ações educativas. Um fato é que um mesmo aspecto pode ser ensinado de modo diferente, podendo variar de pessoa para pessoa em relação à idade, à cultura em que cada uma está inserida e o tempo que necessitam para aprender. A educação pode se manifestar nas diversas práticas sociais realizadas

em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação (BRANDÃO, 2007, p.7).

Assim, todas as pessoas passam por processos de educação em sua vida, devido ao convívio social, pelo fato de que para alguém conseguir viver em sociedade se faz importante realizar trocas para ensinar e aprender mesmo que espontaneamente. Ou seja, no cotidiano as pessoas conduzem e recebem a educação de duas maneiras: a planejada, em que se teve o propósito do ensino-aprendizagem e a desapercibida, que ocorre com as trocas sociais que as pessoas realizam.

Conforme Gomes (2014), a educação não pode ser vista como sendo de um único tipo. As modalidades da educação são variadas existindo as possibilidades de educação informal, não-formal e formal.

A educação informal acontece durante a vivência em sociedade. Para Gohn (2006), na informal o processo educativo acontece a partir da vivência com os outros, sem ser planejado e uma pessoa pode ter com as outras diferentes tipos de convivência dependendo da ligação estão ensinando algo e aprendendo, pelo motivo de ser algo comum no dia a dia das pessoas e, muitas vezes, despropositado.

Na educação não formal vai existir o objetivo de ser ensinado e ensinar sobre algo, mas fora do ensino obrigatório, sendo este aprendizado considerado extra curricular. Segundo Gohn (2006), esta educação é para deixar as pessoas mais aptas para o trabalho e para o desenvolvimento pessoal e envolve a intencionalidade. Na educação não formal, são realizados cursos, tais como: de idioma, de dança, de informática e de primeiros socorros, por exemplo. Além dos conteúdos que são aprendidos na educação formal, algumas pessoas fazem os cursos, que se enquadram na não-formal, para estarem mais preparadas nas concorrências das vagas de trabalho, pois acham que a preparação do

ensino formal não vai ser o suficiente para conseguirem o emprego ou uma boa estabilidade financeira.

A educação formal ocorre nas instituições de ensino oficiais. Na interpretação de Gohn (2006), este tipo de educação exige um planejamento, uma estrutura básica e uma obrigação do cumprimento do ensino. Nesta forma de educação existe o dever do poder público, mais especificamente do Ministério da Educação (MEC), de normatizar questões sobre a educação formal, como estabelecer os conteúdos básicos de ensino para as instituições terem um padrão para seguirem. O MEC realiza isso para ter uma padronização dos conteúdos obrigatórios. Nas normatizações educacionais do território brasileiro o MEC fica responsável por servir como guia às instituições de ensino e como um órgão fiscalizador para o cumprimento das leis brasileiras que regem a educação formal.

Sobre os currículos do Ensino Fundamental e Médio, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96, precisam da complementação “[...] em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela”. Entretanto, de acordo com Lima (2007), mesmo existindo a base comum curricular pode haver interpretações diferenciadas que influenciam em como os conteúdos vão ser trabalhados. Do mesmo modo, mesmo o MEC elaborando um currículo com os conteúdos obrigatórios e tendo uma flexibilização para acrescentar as temáticas pertinentes ao público-alvo, não há como o Ministério ter um controle total de como essas instituições trabalham os conteúdos básicos.

Neste tipo de educação também existe uma visão tradicional de ensino e a de aprendizagem quando a figura do professor é considerada a detentora do conhecimento e o aluno é o que recebe a informação sem contestar ou complementar e os recursos mais utilizados são livros, quadro, retroprojeter, ou seja, tecnologias mais antigas e mais acessíveis. Conforme Lima (2007), tudo que o ser humano necessita aprender, mas não consegue esse aprendizado com a convivência, vai precisar de alguém para o ensinar. Entretanto, para essa aprendizagem ser mais harmoniosa é interessante não ter o professor e orientador como autoritários do conhecimento e da comunicação entre os envolvidos. Ou seja, sempre que possível também permitir que o estudante fale e opine sobre os assuntos até para construir uma autonomia.

Os processos educativos foram se modificando na medida que o mundo foi se transformando, como alguns costumes da época moderna que sofreram alterações na época pós-moderna. A era moderna foi centrada na racionalidade do homem, como sendo o centro do universo, que ficou em crise após a “[...] destruição do ecossistema em nome da racionalidade econômica ou a violência que eliminou vidas sem conta nas pequenas e grandes guerras do século por causas que a história revelou irrelevantes [...]” (SOARES, 2000, p. 13-14). Depois das duas guerras mundiais, o homem utilizou conhecimentos científicos, da razão, para aniquilar populações, as várias mortes fazem a humanidade ficar desapontada com os próprios semelhantes. As pessoas não confiavam umas nas outras. Então, na crise da modernidade surge a pós-modernidade. Na era da pós-modernidade existe uma busca pelo novo, que tem como característica “[...] o desmanche da civilização do livro e dos conteúdos seriados e sistematizados, entrando no mundo veloz, contingente, fluido e mutável da civilização audiovisual, cuja marca é a incerteza e a expectativa do novo [...]” (SOARES, 2000, p. 15). A pós-modernidade foi a ruptura da estabilidade. A civilização audiovisual transformou a educação na medida que passou a se buscar aprender de maneira versátil e utilizando recursos dos meios de comunicação.

Nessa perspectiva, a educação não-formal e a formal sofreram grande influência dessas mudanças na sociedade. No ano de 1980, a UNESCO queria saber como estava a comunicação internacional, mais especificamente a comunicação de massa e a imprensa. Conforme McBride (1980 apud VELASCO, 2015), a UNESCO encarregou uma equipe para realizar um estudo sobre a questão da comunicação mundial, que deu origem a obra “Um solo mundo. Voces múltiples”. Uma das evidências foi a relação entre educação e comunicação, que aumentava com os meios audiovisuais ao mesmo tempo que as instituições de ensino estavam perdendo o monopólio do poder da educação, fazendo com que a comunicação tivesse um maior poder educativo em relação aos jovens. Na interpretação de Velasco (2015), mesmo passando 30 anos os meios de comunicação continuaram crescendo e o consumo dos menores de idade modificou a perspectiva deles através das imagens e sons, que faziam com que os jovens saíssem do controle dos adultos. Ou seja, os mais novos podiam ter acesso aos conteúdos diversos através dos meios de comunicação e das mídias e não necessitavam do discurso dos mais velhos para aprenderem. Mas alguns adultos não achavam isso positivo, pois “[...] durante um bom tempo, a resposta diante desses fatos se reduziu a condenar os meios, a assumir posturas moralistas de proteção aos menores [...]” (VELASCO, 2015, p. 64). Essas reações

repercutiram na educação formal que, mesmo essas tecnologias trazendo benefícios, houve uma resistência pelo público adulto, não importando “as mudanças que a comunicação produziu na subjetividade dos mais jovens” (VELASCO, 2015, p.64). Os meios de comunicação e as mídias não foram aproveitados totalmente, pois com a resistência dos adultos não foi reconhecida a possibilidade de os jovens expressarem-se melhor, inclusive, no ambiente escolar não se aproveitava o que estas tecnologias podiam oferecer. Conforme Goerck (2002), uma abordagem educacional que valorize a utilização das mídias em prol de uma educação para os meios é a que tem como metas a leitura crítica da mídia pelos alunos e que estes participem no processo de ensino.

Ainda se pensando na educação formal e o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), mas agora refletindo sobre a atualidade, pode-se dizer que há o uso das TIC, como os meios de comunicação e as mídias, mesmo de modo tímido e inadequado, muitas vezes. Conforme Silva (2012), o uso de novas tecnologias na sala de aula se tornou cada vez mais comum, sendo utilizados de duas maneiras, o primeiro sendo como aparatos na forma de meio para conter os conteúdos e o outro como objeto para diversificar as aulas tornando-as mais dinâmicas. Entretanto, segundo a autora, não basta somente utilizar os aparatos tecnológicos e tornar as aulas mais dinâmicas, é preciso utilizar as TIC como práticas sociais. Desta forma, é preciso também os estudantes e os professores entenderem as potencialidades e riscos que podem surgir ao utilizarem uma determinada tecnologia na sala de aula, o que sugere aproveitar da melhor formas as ferramentas. Na educação formal fica evidente que os professores precisam se apropriar de conhecimentos sobre as tecnologias e utilizá-las no processo de ensino e de aprendizagem, conforme afirma Gomes (2014), que o profissional precisa dominar as disciplinas que ministra e as novas tecnologias.

### 2.3 A EDUCOMUNICAÇÃO: UMA ÁREA INTERDISCIPLINAR

Ao pensar no surgimento do campo da Educomunicação se busca pelo nascimento da ideia que a área representa até a legitimação do seu nome, considerando o contexto social em que a área surgiu. No surgimento da Educomunicação houve a contribuição de dois pensadores: Paulo Freire na Educação e Mario Kaplún na Comunicação.

De acordo com Paulo Freire (1983) não se notava muito sucesso numa educação que não fosse um reflexo da própria realidade do educando dentro de um processo dialógico. O estudioso acreditava que a comunicação entre os envolvidos na educação era muito importante para o aprendizado dos estudantes e que o professor precisava não ser o centro do processo educativo, mas os aprendizes. Na concepção dele o vocabulário precisava ser conforme a realidade dos discentes. Então, era preciso que o professor usasse uma linguagem compreensiva, um vocabulário que pudesse ser compreendido pelos discentes, por exemplo, sendo utilizado palavras do cotidiano para alfabetização dos estudantes.

Nesta perspectiva, Paulo Freire não concordava com uma educação que só transmitisse informações sem se importar com as singularidades dos discentes. Este tipo de educação era chamado por ele de bancária, que era a transferência dos conteúdos do professor para os estudantes, sem uma reflexão crítica. Ele pensava a educação como sendo a prática da liberdade. Nesse sentido, o ensino precisava se basear na própria vida do educando fugindo do estrangeirismo, que o autor não gostava, e com esta educação as pessoas teriam a libertação já que elas iriam aprender conforme a realidade delas e assim poderiam fazer comparações com as próprias experiências de vida. Logo, neste pensamento de Paulo Freire, cada um poderia se libertar da opressão com a educação.

Na Comunicação, Kaplún contribuiu inspirando-se nas obras freirianas e mostrou que era possível ter educação pelos meios de comunicação e mídias. Ele pensou em um modelo pedagógico que valorizasse as interações e desenvoltura comunicativa, criando um projeto de gravação em fita K7 para que as pessoas revertessem a comunicação hierárquica massiva (PEREIRA, 2012). Kaplún queria que as pessoas buscassem uma comunicação feita por elas mesmas e obteve êxito com as fitas K7 que eram comuns na época. Os que participavam das gravações da fita acreditavam na ideia de libertação através dos meios de comunicação e das mídias. As pessoas envolvidas neste projeto eram chamadas por Kaplún de educadores (CORAZZA, 2015). Ou seja, se falava de uma palavra que depois virou o conceito dos que exercem ações na área da Educomunicação. Logo, a palavra educadores inspirou o nome da área, Educomunicação.

O emprego da palavra educador continuou por muitos anos depois do projeto de Kaplún. A partir da reflexão sobre a utilização da palavra “educadores” foi possível eleger os critérios para reconhecimento das pessoas que deveriam ser

classificadas como pertencentes a este grupo, dos educadores. Conforme Nepomuceno (2012), os educadores não precisam necessariamente de uma especialização na área, o que vai ser importante é saber utilizar os recursos da comunicação na educação para tornar os processos educativos mais inclusivos e democráticos, com o desenvolvimento da criticidade e da participação ativa dos participantes. Os educadores podem se caracterizar como as pessoas que procuram fazer melhorias nas áreas da Comunicação e da Educação, realizando produções midiáticas educativas e o uso das tecnologias da comunicação no ambiente escolar, respectivamente. Dessa forma, as pessoas que realizam ações na área da Educação que visem o avanço da área podem ser consideradas como educadoras.

Em se tratando do conceito de Educação, apresenta-se aqui uma definição trazida pelo Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da USP por Soares (2000), que explicou como sendo o conjunto de ações dos produtos comunicacionais que são planejados e realizados com finalidades educativas visando estimular os “ecossistemas comunicativos”. Para Gomes (2014), a Educação pode ser explicada como o entrelaçamento das áreas Educação e Comunicação, havendo a interdisciplinaridade das duas áreas, em que ambas contribuem uma com a outra, mas não se sobrepõem.

Para criações e pesquisas em Educação, além de ser necessário fazer um planejamento, é necessário ter uma noção das suas áreas de intervenção. Conforme Soares (2014), existem sete áreas de intervenção que são: Epistemologia da Educação, Produção midiática, Pedagogia da comunicação, Mediação tecnológica na educação, Expressão através das artes, Gestão da comunicação e Educação para a comunicação. Entretanto, existem outros autores que diminuem ou aumentam o número dessas áreas de intervenção.

Na Epistemologia da Educação vai ser trabalhada a questão teórica da área. No que se refere à metodologia utilizada nesta área de intervenção são comuns o debate, pesquisa, oralidade, entrevista, simulação, visita, produção textual e midiática (SOARES, 2014). Neste tipo há uma organização sobre a área realizada com base em pesquisas sobre a Educação.

Já em relação à Produção midiática esta vai ter o intuito da prática de interação com os meios de comunicação. Mas as produções dos conteúdos precisam ter vieses educativos, em que os meios utilizados podem ser: câmera, gravador de áudio, computador (SOARES, 2014). Com isso, as pessoas ao mesmo tempo que aprendem a utilizar os meios de comunicação também têm a noção de que podem utilizá-los em prol de atividades que favoreçam o aprendizado de outros conhecimentos.

Na Pedagogia da comunicação há uma utilização da comunicação dialógica para construção da aprendizagem (SOARES, 2014). Admite-se que um ambiente educacional em que se utilize da comunicação dialógica ao invés da autoritária ou opressora tem mais possibilidades de ter sucessos no processo de educação. Nesse tipo de intervenção, vai ser priorizada a comunicação democrática, onde todos têm como se expressarem, fazendo com que os estudantes tenham maior liberdade para participar da aula e tirar as dúvidas quando preciso.

A Mediação tecnológica na educação se trata do uso de tecnologias no ambiente educacional com o apoio da orientação dos professores. Nessa área, há o desafio de se manter constantemente aprendendo sobre as tecnologias (SOARES, 2014). Ou seja, um professor que domine as tecnologias é um diferencial para o mercado de trabalho e os que não conseguem acompanhar as tecnologias acabam ficando desatualizados.

Em relação à Expressão através da Arte, esta pode ser considerada uma forma de comunicação, quando surge artisticamente por meio dos gestos, movimentos do corpo e até pela arte midiática como o audiovisual (SOARES, 2014). Nessa área de intervenção há várias possibilidades de manifestações por meio da arte.

A Gestão da Comunicação está relacionada à inserção e manutenção dos ecossistemas educativos onde há uma ruptura da hierarquização da voz que ensina para a que aprende. Para se tornar possível a realização deste tipo de intervenção, pode-se realizar reuniões e debates em que todos tenham o direito de se expressar (SOARES, 2014). Nesta área vão ocorrer os planejamentos das comunicações tentando assim fazer com que todos decidam como organizar uma ação comunicativa.

Na Educação para a Comunicação ocorre a utilização da comunicação para contribuição na área da Educação. Para Soares (2014), nesta área de intervenção pode ser trabalhado o que é a comunicação comunitária, por exemplo, como também as técnicas

para se fazer a comunicação, os tipos de mídia e como ter uma visão crítica da grande mídia. Ou seja, com esta área de intervenção existem várias possibilidades para trabalhar com a comunicação para propor um viés mais crítico para as pessoas sobre a comunicação, contribuindo para a formação da cidadania.

Quando os pesquisadores optam em realizar as pesquisas seguindo as áreas de intervenção pode se tornar mais difícil de cometerem equívocos no andamento das pesquisas, pois com as áreas de intervenção eles possuem os delineamentos do que escolheram.

### 3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para cumprir o objetivo de analisar algumas publicações científicas nacionais sobre Educomunicação, o procedimento utilizado para realização do trabalho foi a pesquisa bibliográfica. Os materiais de uma pesquisa bibliográfica são os que já foram publicados em algum veículo de divulgação científica de alguma área de conhecimento, como exemplos “[...] livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet [...]” (PRODANOV & FREITAS, 2013, p.54).

Optou-se em fazer uma pesquisa bibliográfica pelo fato de ser o melhor procedimento para a problemática desta pesquisa, pois, com a revisão das publicações científicas sobre a área da Educomunicação, houve a possibilidade de entender como a área se apresenta nacionalmente.

A pesquisa contemplou abordagens qualitativa e quantitativa como procedimento metodológico. No trabalho houve a etapa da leitura dos resumos, primeiramente, e, caso fosse necessário, das introduções e em alguns casos até das metodologias, numa perspectiva qualitativa, para detectar as temáticas, os objetivos e as metodologias. Porém, também houve a quantificação dos artigos, bem como de elementos encontrados com a pesquisa. Para Souza e Kerbauy (2017), tanto a abordagem qualitativa como a quantitativa necessitam se complementar para não tornarem limitadas as pesquisas.

Quanto às exposições dos resultados neste trabalho, foram postas numa perspectiva explicativa, uma vez que foram realizadas as análises e depois as classificações dos dados em categorias. A pesquisa explicativa é “quando o pesquisador procura explicar os porquês das coisas e suas causas, por meio do registro, da análise, da classificação e da interpretação dos fenômenos observados” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.53). Ainda de acordo com Prodanov e Freitas (2013), as pesquisas explicativas são as mais complexas devido possuir, além desses aspectos citados, a questão das possíveis causas do problema de pesquisa.

A pesquisa se realizou com as publicações científicas do e-book da ABPEducom e da Revista de Comunicação & Educação da ECA/USP, porém alguns artigos tiveram que ser descartados por serem relatos de experiência. No entanto, vale mencionar que, nesta

pesquisa, foram considerados os artigos de ambas corpora sem a preocupação de averiguar se todos se enquadravam realmente na área de Educomunicação, uma vez que não foi o objetivo desta pesquisa realizar tal averiguação. A pesquisa se preocupou em investigar corpora científicas em artigos que contemplassem os três elementos: resumo, introdução e metodologia. Em relação à metodologia não era necessário ter a indicação que era esse elemento no artigo, mas precisava estar compreensível ao leitor de que se tratava da metodologia da pesquisa realizada. Os elementos resumo e introdução só foram considerados quando estavam separados e acompanhados dos seus respectivos nomes. Quando os artigos apresentavam no resumo ou na introdução os elementos procurados a leitura do artigo não prosseguia.

Nas publicações da ABPEducom foi escolhido o *e-book* “Educomunicação e suas áreas de intervenção: Novos paradigmas para o diálogo intercultural”, do ano 2019, por ser a publicação mais recente no período de coleta de dados desta pesquisa, no início do ano de 2020. Nesse *e-book*, foram analisados um quantitativo de 25 artigos, observando-se os títulos, os resumos e, quando necessário, as introduções e as metodologias. Os textos que faziam parte desse *e-book* não possuem uma normatização em relação aos formatos, não apresentando, portanto, um padrão de escrita, o que acarretava a ausência de resumo. Sendo assim, foram analisados os textos que possuíam o nome introdução e a metodologia posta, mesmo não apresentando a palavra “metodologia”.

No que se refere à Revista Comunicação & Educação, esta tem duas publicações anuais. No entanto, optou-se por analisar somente uma de cada ano, tendo como escolha as publicações do primeiro semestre, pois se decidiu iniciar com a primeira revista digital do ano 2014, cujo número é 1. Caso fossem contempladas as duas obras anuais, haveria um elevado quantitativo de resumos para analisar. A revista existe desde 1994, mas para delimitação de pesquisa se determinou a partir da publicação de 2014, como explicado, “Comunicação & Educação: 20 anos. Uma trajetória para consolidar o campo da Educomunicação no Brasil”, pois foi a partir desta que a revista se tornou digital, divulgada virtualmente, até a de 2019 intitulada “Expressões Educomunicativas: arte, rádio, fanzine e publicidade”. Neste período definido foram analisados, da mesma forma, os títulos, os resumos e, quando necessário, as introduções e as metodologias dos artigos, totalizando 24 artigos. Foram selecionados os artigos nacionais, mas nesta revista também há: artigos internacionais, editoriais, entrevistas, poesias, experiências e atividades em sala de aula.

Desse modo, houve um total de 49 artigos analisados, referentes à ABPEducom e à Revista de Comunicação & Educação.

#### **4 ANÁLISES DO E-BOOK DA ABPEDUCOM E DA REVISTA DE COMUNICAÇÃO & EDUCAÇÃO**

As análises realizadas, conforme explicado, corresponderam à busca dos seguintes elementos: temáticas, objetivos e metodologias dos estudos realizados nos artigos científicos das obras pesquisadas. Neste sentido, foram realizadas leituras dos resumos, quando existia, primordialmente, porém, na ausência de algum dos elementos investigados, as leituras realizadas eram das introduções e/ou das metodologias expostas no decorrer dos artigos.

Os elementos identificados com a coleta dos dados estão apresentados, neste trabalho, em forma de tabelas e de gráficos, os quais sofreram categorizações quanto às temáticas e às metodologias. Os artigos de ambas corpora contemplaram dois quadros para as temáticas, dois para os objetivos e dois gráficos para as metodologias.

A categorização das temáticas foi realizada com o auxílio das áreas de intervenção no E-book da ABPEducom, uma vez que o próprio E-book já apresentava suas seções divididas com essas áreas. As nomeações das áreas de intervenção sofreram algumas modificações no E-book, por exemplo, a “Epistemologia da Comunicação” ficou como “Reflexão Epistemológica da inter-relação Comunicação/Educação. Para Soares (2014), as áreas são divididas em sete tipos, que são: Epistemológica da Comunicação, Produção Midiática, Gestão da Comunicação, Mediação Tecnológica na Educação, Educação para a Comunicação, Pedagogia da Comunicação, Expressão através das Artes. Todavia, é importante mencionar que esta pesquisa não realizou a classificação dos dados coletados nas áreas de intervenção. Somente foram expostas as atribuições das áreas que o próprio E-book apresentava.

As áreas de intervenção podem ser tomadas como um direcionamento para pesquisas na área de Educomunicação, porém muitos outros caminhos podem ser tomados na área. Por isto, fazendo uma analogia entre a área da Comunicação, em relação ao objeto de estudo, com as áreas de intervenção de Educomunicação, os estudos podem se diversificar para que as pesquisas não se tornem reduzidas, limitadas, estagnando o desenvolvimento da área. Braga (2011), quando explica a Comunicação mais intencionada, diz que a especificidade acaba por reduzir a área. Ainda, de acordo com o autor, se optar

em deixar a Comunicação abrangente, relacionando-a com tudo, vai ser difícil de compreendê-la. Desta forma, se pensar a Educomunicação só pelas áreas de intervenção, haverá um reducionismo e, caso tente deixar a área abranger tudo relativo à inter-relação da Comunicação e da Educação, vamos ter o mesmo problema de dificuldade de compreensão. Então, as áreas de intervenção são um suporte para os pesquisadores, mas é interessante não focar apenas nelas para não limitar muito as pesquisas.

No que se refere às áreas de intervenção, na Reflexão Epistemológica da inter-relação Comunicação/Educação serão realizadas abordagens teóricas sobre a área. Na Produção Midiática são os produtos feitos com os meios de comunicação. A Gestão Comunicativa em Espaços Educativos é sobre promover espaços com “ecossistemas comunicativos”. Mediação Tecnológica na Educação pode ser considerada a intermediação que os professores realizam nas salas de aula com as tecnologias para os estudantes. Educação para a Comunicação é quando a comunicação é utilizada na educação. Pedagogia da Comunicação é quando a comunicação é horizontal colaborando para o processo da educação.

Sobre a edição do e-book da ABPEducom aqui investigada, houve a divisão da obra por seções, as quais eram divisões contemplando as áreas de intervenção da Educomunicação propostas por Soares (2011), conforme mencionado. Percebe-se que a intenção foi separar os artigos publicados nessa edição a partir das áreas. No entanto, as outras edições, inclusive a posterior, não contemplaram mais essa divisão.

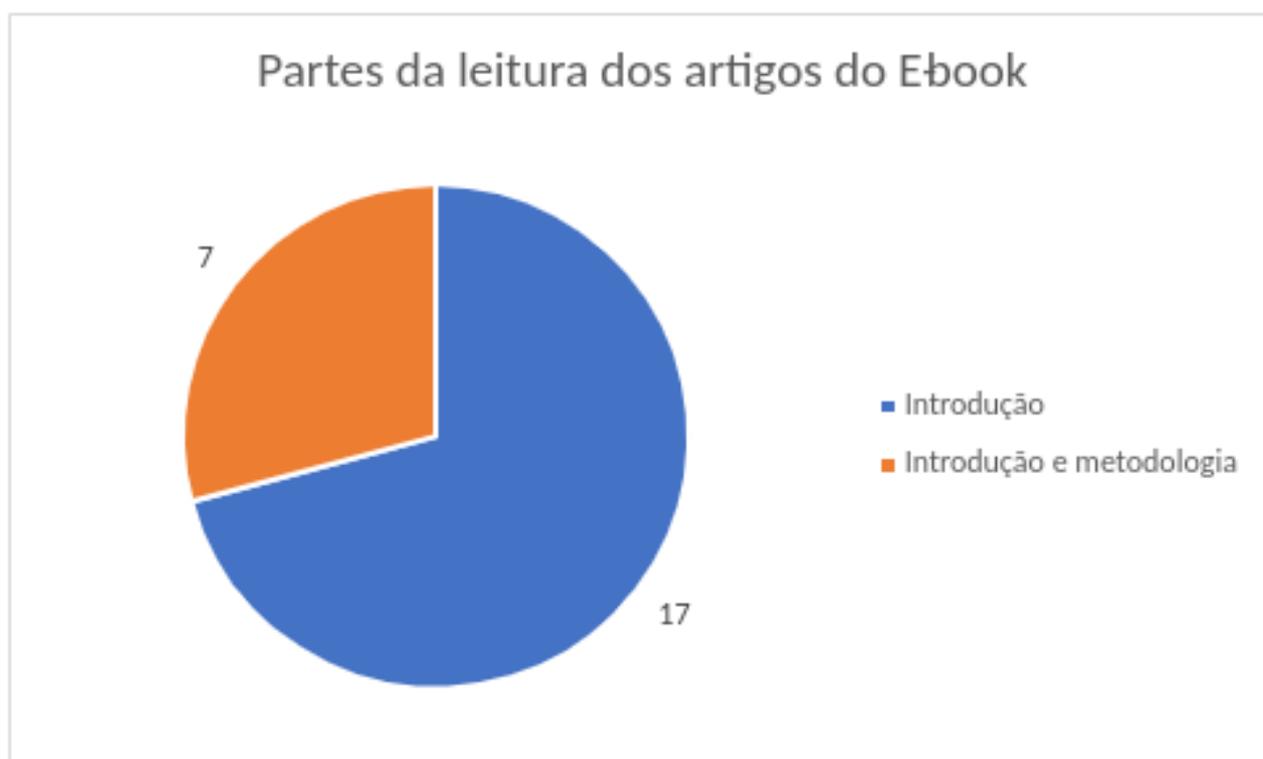
Nesta pesquisa, em relação à exposição dos dados, esta foi realizada em subseções, contemplando primeiro o E-book “Educomunicação e suas áreas de intervenção: Novos paradigmas para o diálogo intercultural” da ABPEducom, o qual será chamado a partir de agora de “E-book Educomunicação e suas áreas de intervenção”. Em seguida, foram postos os dados da Revista Comunicação & Educação, do Departamento de Comunicações e Artes, da ECA/USP, a qual denomina-se de “Revista Comunicação & Educação”. Em cada subseção foram apresentadas as análises da seguinte maneira: os quadros com as temáticas que foram categorizadas conforme as abordagens que os artigos realizavam, unindo-se em uma mesma categoria as abordagens semelhantes de artigos distintos; as tabelas com os objetivos das pesquisas; os gráficos que demonstram o tipo de metodologia adotado, considerando os tipos de pesquisa tradicionalmente utilizados: 1. pesquisa documental, 2. pesquisa bibliográfica, 3. pesquisa-ação, 4. pesquisa participante, 5.

pesquisa de campo, 6. pesquisa etnográfica, 7. estudo de caso. Porém, ocorreram outros tipos de procedimento metodológico, os quais também foram mencionados nesta pesquisa.

#### 4.1 E-BOOK EDUCOMUNICAÇÃO E SUAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Nesta seção, serão expostos os dados do E-book da ABPEducom representados nos quadros das temáticas e dos objetivos, como também do gráfico das metodologias. No quadro da temática, houve categorização contemplando treze itens. Vale lembrar que esse E-book já classificava os artigos nas áreas de intervenção, conforme será apresentado mais adiante. Porém antes de demonstrar tais dados, a seguir serão expostas quais foram as partes dos artigos submetidas à leitura para identificação dos elementos investigados.

**Gráfico 1-** Leitura dos elementos dos artigos do E-book Educomunicação e suas áreas de intervenção



Como se percebe no gráfico acima, foi selecionada uma coletânea de artigos, os quais não apresentavam resumo, por isto foram lidas apenas a introdução ou a introdução e a metodologia. O e-book selecionado apresenta 105 artigos, mas apenas 24 artigos foram analisados, conforme explicado sobre o motivo da seleção. Em 17 artigos foi suficiente ler apenas a introdução para encontrar a temática abordada, o objetivo de pesquisa e a

metodologia utilizada. Nos 7 artigos restantes, foram lidas a introdução e a metodologia para identificar os elementos investigados. Verifica-se, portanto, que na maioria dos artigos foi possível identificar todos os elementos logo na introdução, o que é esperado encontrar nos artigos científicos, facilitando, assim, o entendimento do que propunha o artigo publicado no E-book.

**Quadro 1-** Temáticas do E-book Educomunicação e suas áreas de intervenção

<b>Temática</b>	<b>Área de intervenção</b>	<b>Ocorrência</b>
1- Políticas públicas e educação midiática	Gestão da Comunicação em Espaços Educativos	2
2- Políticas públicas e educação integral	Gestão da Comunicação em Espaços Educativos	1
3- Práticas educacionais para formação cidadã	Educação para a Comunicação, Pedagogia da Comunicação	3
4- Educomunicação e participação social	Gestão da Comunicação em Espaços Educativos	1
5- Formação midiática e tecnológica na educação	Mediação tecnológica na Educação	4
6- Comunicação mercadológica e formação cidadã	Educação para a Comunicação	1
7- Educação das crianças para as mídias	Educação para a Comunicação	1
8- Estudo sobre práticas educacionais	Educação para a Comunicação, Pedagogia da Comunicação, Expressão comunicativa por meio da arte e Gestão da Comunicação em Espaços Educativos	7
9- Relação entre a Educomunicação e TIC e conhecimentos científicos	Educação para a Comunicação	1
10- Práticas educacionais e as áreas de intervenção	Educação para a Comunicação	1
11- Uso das tecnologias na educação	Mediação tecnológica na Educação	1
12- Educomunicação e sustentabilidade ambiental/global	Educomunicação Socioambiental	1

13- Práticas educomunicativas em ambientes comunitários	Gestão da Comunicação em Espaços Educativos	1
---	---	---

No quadro 1 acima, foi possível categorizar as abordagens dos artigos do E-book em treze temáticas, sendo: Políticas públicas e educação midiática (da área de intervenção Gestão da Comunicação em Espaços Educativos) (2 ocorrências), na Políticas públicas e educação integral (da área de intervenção Gestão da Comunicação em Espaços Educativos) (1), Práticas educomunicativas para formação cidadã (das áreas de intervenção Gestão da Comunicação em Espaços Educativos, Educação para a comunicação e Pedagogia da Comunicação) (3), Educomunicação e participação social (da área intervenção Gestão da Comunicação em Espaços Educativos) (1), Formação midiática e tecnológica na educação (das áreas de intervenção Gestão da Comunicação em Espaços Educativos e Mediação tecnológica na Educação) (4), Comunicação mercadológica e formação cidadã (da área de intervenção Educação para a comunicação) (1), Educação das crianças para as mídias (da área de intervenção Educação para a Comunicação) (1), Estudo sobre práticas educomunicativas (das áreas de intervenção Educação para a comunicação, Pedagogia da Comunicação e Expressão Comunicativa por meio das Artes e Gestão da Comunicação em Espaços Educativos e Mediação tecnológica na Educação) (7), Relação entre a Educomunicação e TIC e conhecimentos científicos (da área de intervenção Educação para a comunicação) (1), Práticas educomunicativas e as áreas de intervenção (da área de intervenção Educação para a comunicação) (1), Uso das tecnologias na educação (da áreas de intervenção Mediação tecnológica na Educação) (1), Educomunicação e sustentabilidade ambiental/global (da área de intervenção Educomunicação e sustentabilidade) (1) e Práticas educomunicativas em ambientes comunitários (da área de intervenção Gestão da Comunicação em Espaços Educativos) (1). Como se pode perceber, existem temáticas que se incluem em mais de uma área de intervenção. Para esclarecer como foram realizadas as junções dos artigos na mesma temática, serão expostos, a seguir, os títulos dos textos e as explicações neste sentido com mais de uma ocorrência.

Na “Políticas públicas e educação midiática” foram agrupados os artigos: “Políticas Públicas e Educação Midiática no Brasil: os exemplos de São Paulo e Rio de Janeiro” que abordou sobre os investimentos públicos em educação midiática, contemplando diversas dimensões dessa educação; “Imprensa Jovem Online: Uma Contribuição para a Cultura em

Rede na Educação Municipal de São Paulo” que abordou sobre um curso on-line para os alunos se tornarem repórteres para a cobertura jornalística e produção de conteúdo midiática. Ambos apresentam a questão da mídia e as políticas públicas estaduais e municipais, respectivamente.

Na temática "Práticas educacionais para formação cidadã" ficaram juntos os artigos "A interface da comunicação e educação para além dos muros da escola: educação como práxis libertadora no contexto não escolar", que trabalha com o caso da Agência Jovem de Notícia na educação informal; "Leitura Crítica da Mídia e Produção de Jornal como Processo Educacional para Elevar a Autoestima de Jovens em Região de Risco, em BH", expõe sobre o estudo da relação comunicação e educação nas escolas; "Uso das tecnologias digitais por professores de Ensino Médio: desafios e estratégias para consolidação de uma prática pedagógica educacional" que retratou um recorte de uma pesquisa de Mestrado em Educação sobre a análise das narrativas utilizadas pelos professores para a utilização das tecnologias digitais. Os artigos apresentam abordagens que intencionam a formação de cidadãos com a prática educacional, o que gerou essa temática.

Na "Formação midiática e tecnológica na educação" foram os artigos: "Vídeo Entre-Linhas: Educação como Base do Protagonismo Jovem" que tratou sobre um projeto de capacitação de jovens de zona rural para produção de materiais audiovisuais; "Protagonismo, reciclagem e novas sensibilizações em oficinas internacionais de arte tecnológica", explanou sobre um projeto de árvores do desejo com materiais recicláveis e posteriormente seleção de alguns desejos para filmagem de entrevistas; "Empoderamento docente e discente no uso das mídias na educação: o caso do Projeto Gente" tratou sobre a discussão da pedagogia conectada do Projeto Gente; "Cultura Maker, Aprendizagem Investigativa por Desafios e Resolução de Problemas na SME-SP (Brasil)" abordou as análises das formações de professores que atuam em laboratórios de informática educativa.

Em "Estudo sobre práticas educacionais" contempla os artigos: "Contribuições da media literacy para a avaliação crítica de fontes de informação midiáticas" que trata sobre a informação e a literacia, "A produção midiática no espaço educativo formal: uma avaliação sob a perspectiva educacional de projetos desenvolvidos em escolas públicas do Alto Tietê" apresentou uma pesquisa em andamento no Mestrado em Ciências

da Comunicação sobre unidades de ensino que desenvolvem ações relacionadas com a Educação e a Comunicação; “Competências midiáticas como eixo de articulação pesquisa e educação midiática: contextualizando resultados e desafios” aborda sobre um projeto a respeito da educação midiática que tem a origem em um projeto espanhol; “Importância do paradigma educacional no campo da saúde: identificação de pesquisas e práticas de ensino na área de saúde pública e nutrição da USP” apresenta análises de produções científicas na saúde que abordassem as áreas de intervenção; “Animação Cinematográfica para o desenvolvimento de competências educacionais no Ensino Fundamental” contempla as produções de uma animação no ambiente escolar; “Relacionamento Empresa-Comunidade: a abertura para o ‘outro’ mediação e comunicação de atitude, aborda sobre uma pesquisa para entender a opinião da comunidade a respeito da empresa; “Educomunicação no espaço das artes: a escola é a cidade e a cidade é a escola” explana sobre a relação da Educomunicação e as Artes e a interligação da cidade com a escola. Estes artigos estão relacionados com estudos na Educomunicação, envolvendo práticas educacionais. Ou seja, abordam análises de práticas na área.

A partir dos dados e a quantidade de ocorrências das temáticas, verifica-se que há uma tendência, no E-book, de contemplar Estudos sobre práticas educacionais, com 7 ocorrências, o que evidencia a preocupação em estudar tais práticas considerando as teorias da área da Educomunicação. A questão epistemológica se destaca em detrimento das outras abordagens.

Outra preocupação evidenciada nas obras foi em relação à utilização de mídias e das tecnologias na educação, com 4 ocorrências. O uso das tecnologias na educação vem se tornando um foco importante para a educação, elevando o trabalho com essas tecnologias nas aulas da educação formal.

Com 3 ocorrências, as Práticas educacionais para formação cidadã veio em terceiro lugar na evidência de foco de abordagem. As práticas educacionais primam pela formação cidadã quando os participantes aprendem a usar as mídias e/ou as tecnologias digitais para que possam suprir necessidades pessoais e sociais.

Políticas públicas e educação midiática, com 2 ocorrências, representa abordagens educacionais relacionadas à investimentos/iniciativas envolvendo órgãos públicos, os

quais demonstram interesse em possibilitar tais formações à população ou aos estudantes das redes públicas de ensino.

As demais temáticas tiveram 1 ocorrência, no entanto, não significa que tenham menos importância que as demais. O que ocorre é que correspondem a demandas diversas e que também contemplam a Educomunicação.

Quanto aos objetivos das pesquisas divulgadas nos artigos, assim como a quantidade de artigos, foram 25 no total do E-book.

**Quadro 2-** Objetivos do E-book Educomunicação e suas áreas de intervenção

<b>Objetivos</b>
1- Compreender o que aproxima ou diferencia as políticas públicas de educação midiática.
2- Identificar pontos de aproximação entre os dois conceitos – educomunicação e educação integral – e refletir de que forma a educomunicação pode colaborar com a implementação de práticas inovadoras e significativas no São Paulo Integral.
3- Observar as relações entre a Comunicação e a Educação em atividades práticas desenvolvidas no contexto do movimento comunitário.
4- Formar jovens de 15 a 18 anos em comunicação, humanidades e cidadania.
5- Apresentar um recorte sobre as estratégias planejadas, os materiais didáticos e o modelo de interação adotado no curso Imprensa Jovem Online.
6- Relatar e interpretar, com base numa das experiências vivenciadas no âmbito do projeto, sobre como ele acabou sendo mola propulsora para a percepção da importância da participação social e do direito à comunicação entre seus participantes.
7- Capacitar jovens de comunidades rurais e periféricas para a produção audiovisual, por meio de realização de oficinas em diferentes locais.
8- Apresentar resultados de pesquisa, promovidos no campo, visando construir e estabelecer o relacionamento de empresas com comunidades vizinhas.
9- Problematizar o modo como o discurso mercadológico tende a comprometer a formação cidadã de nossas crianças.
10- Investigar as relações de crianças com as mídias digitais, em especial, suas oportunidades e riscos.
11- Discutir algumas das contribuições da área de estudo delimitada como media literacy.
12- Divulgar uma experiência sobre o processo de aprendizagem que busca somar os saberes provenientes do processo educativo e dos saberes vindos da comunicação.
13- Analisar o desenvolvimento de projetos desenvolvidos que apostam em iniciativas que desenvolvem

ações que inter-relacionem a Educação à Comunicação.
14- Estabelecer e usar uma combinação entre os conceitos de Educomunicação e AMI (alfabetização midiática e informacional) com suporte de TDAAVI (tecnologias digitais acessíveis e avançadas de visualização).
15- Examinar condições e critérios para a comparação entre resultados nacionais e internacionais.
16- Identificar quais as áreas de intervenção da Educomunicação em que podem estar inseridas tais propostas, realizadas pelos alunos e se de fato se constituem em projetos educacionais, por seus objetivos e práticas.
17- Relatar e analisar pesquisas e intervenções educacionais observadas em teses, dissertações e práticas pedagógicas.
18- Entender o panorama atual para apontar as transformações possíveis para a educação através de tecnologias educacionais, sob o viés da Educomunicação.
19- Desenvolver e aplicar oficinas de formação e inclusão nos campos artísticos, tecnológicos e midiáticos.
20- Confrontar dialogicamente a polifonia discursiva dos atores responsáveis pelo processo adaptativo dessa comunidade escolar do Projeto Gente.
21- Descrever e analisar o processo de concepção das ações de formação de aproximadamente 900 professores que atuam nos laboratórios de informática educativa.
22- Tecer algumas reflexões sobre os desafios dos educadores, ao lidarem com uma juventude imersa na cultura digital.
23- Analisar o desenvolvimento do projeto de Educomunicação, utilizando a animação cinematográfica para auxiliar no desenvolvimento de habilidades educacionais e socioemocionais.
24- Exergar o ponto de vista das relações que se estabelecem nos espaços de aprendizagem e de como a arte e a comunicação podem contribuir com as mudanças necessárias para esses novos tempos.
25- Apresentar a crítica do discurso da sustentabilidade global.

No quadro 2, foram encontrados nas pesquisas do e-book 25 objetivos. Pode-se perceber que cada um é único, por apresentar especificidade própria da intenção de pesquisa. Entretanto, apesar de não haver objetivos comuns existem em alguns as semelhanças em relação aos objetos de estudos, aos participantes/público-alvo, às ações realizadas ou a quem realizou as ações. A seguir serão apresentados os objetivos com as temáticas em que foram inseridos.

Na “Políticas públicas e educação midiática”, dos objetivos 1 e 5, há a questão de gestão de políticas para uma educação relacionada às mídias.

Na “Políticas públicas e educação integral”, há o objetivo 2, sobre programas que fornecem uma educação integral na perspectiva da Educomunicação.

Na “Práticas educacionais para a formação cidadã” estão os objetivos 4, 12 e 22, os quais se detiveram no empoderamento dos cidadãos que pode ocorrer quando utilizam as mídias para proveito próprio ou em prol de outros, tendo o entendimento das possibilidades e fragilidades destas tecnologias.

Na “Educomunicação e participação social”, há o objetivo 6, que aborda sobre um projeto que contribuiu na participação social e a comunicação dos integrantes envolvidos. Nesta perspectiva, percebe-se a intenção de mostrar na pesquisa em questão o quanto é importante o desenvolvimento de atividades e/ou ações com viés educacional para a transformação das pessoas no meio social. Para tornar o sujeito ativo e protagonista da sua história.

Na “Formação midiática e tecnológica na educação”, há os objetivos 7, 19, 20 e 21, que discutem sobre capacitação/formação midiática e tecnológica.

Referente à “Comunicação mercadológica e formação cidadã”, há o objetivo 9 que abordou os possíveis prejuízos da publicidade para as crianças.

Na “Educomunicação das crianças para as mídias”, do objetivo 10, foi discutido sobre as oportunidades e os riscos que as crianças podem ser expostas ao utilizarem as tecnologias digitais. Para esta pesquisa, foi considerado importante mencionar especificamente trabalhos educacionais voltados às crianças, público que merece um olhar mais apurado e uma atenção redobrada com o uso das tecnologias digitais por se tratar de um público bastante vulnerável.

Em “Estudos sobre práticas educacionais” estão os objetivos 8, 11, 13, 15, 17, 23 e 24, que expõem as ações/projetos educacionais ou os estudos sobre a área.

Na “Relação entre a Educomunicação e TIC e conhecimentos científicos”, do objetivo 14, aborda sobre relacionar as TIC com a Educomunicação e os conhecimentos científicos.

Na “Práticas educacionais e as áreas de intervenção” ficou o objetivo 16, abordando a identificação das áreas de intervenção presentes em projetos. Nesta temática,

há a preocupação em relacionar as práticas educomunicativas com as áreas de intervenção.

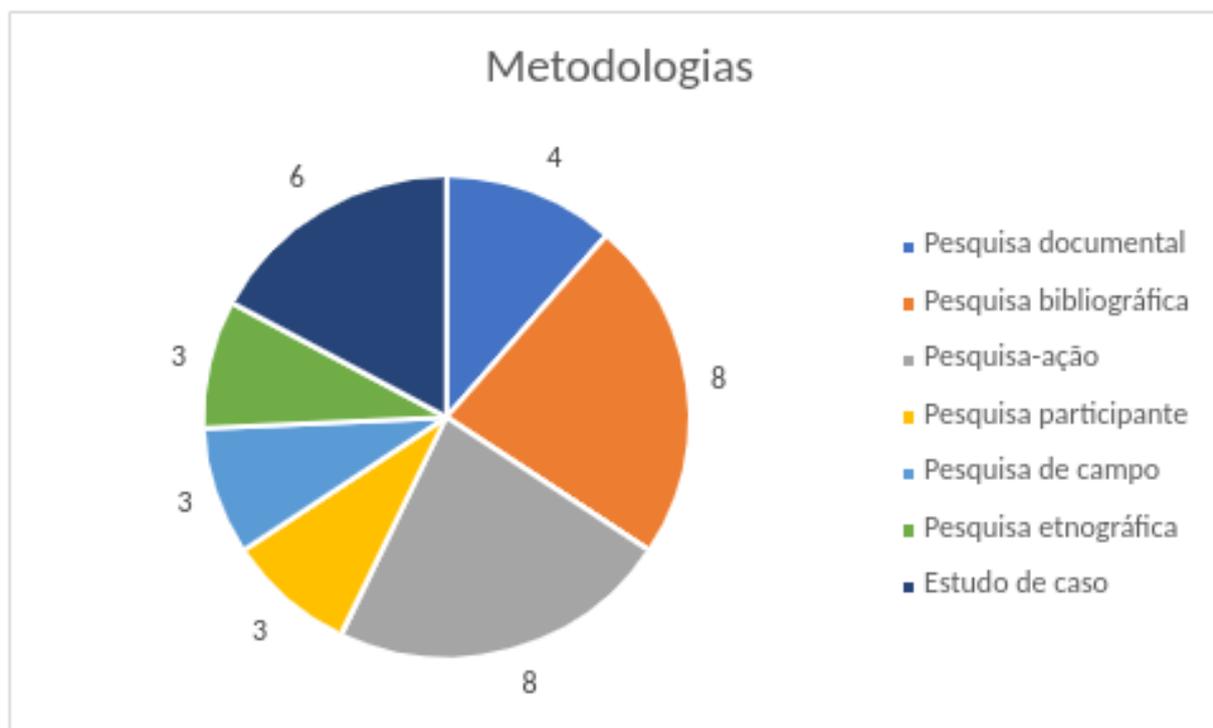
Em “Uso das tecnologias na educação”, contempla o objetivo 18, refere-se ao uso das tecnologias digitais na educação e o quanto tal uso transformou e inovou a educação. Porém, a abordagem se concentra em mostrar que as tecnologias foram inseridas no ambiente escolar numa perspectiva educomunicativa.

Na “Educomunicação e sustentabilidade ambiental/global”, o objetivo 25 discorre sobre as questões da sustentabilidade global utilizando os pensamentos de Milton Santos. A questão da sustentabilidade ambiental é outra especificidade que merece ser destacada no trabalho com temática, uma vez que é uma preocupação social relativamente recente e que deve ser trabalhada numa perspectiva da Educomunicação.

Na “Práticas educomunicativas em ambientes comunitários” contempla o objetivo 3, o qual se preocupou com as práticas ocorridas na comunidade, em um contexto de movimento comunitário.

No que concerne às metodologias, os resultados serão expostos a partir de um gráfico, contemplando todas as que foram encontradas nos artigos, com um total de nove tipos de metodologias.

**Gráfico 2-** Metodologias do E-book Educomunicação e suas áreas de intervenção



De acordo com o gráfico que representa as metodologias identificadas nos artigos investigados no E-book, foram encontrados os seguintes tipos: pesquisa documental (4 ocorrências), pesquisa bibliográfica (8), pesquisa-ação (8), pesquisa participante (3), pesquisa de campo (3), pesquisa etnográfica (3) e estudo de caso (6). Percebe-se que as mais utilizadas são pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação, ambas com 8 ocorrências.

Em relação à pesquisa bibliográfica, pode-se interpretar que a área da Educomunicação, nesse E-book, ainda se vale de pesquisas voltadas para estudos já realizados, assim também como a pesquisa documental, com 4 ocorrências, a qual vem, em alguns artigos, como complemento da bibliográfica. Percebe-se que quase 50% (8 ocorrências da bibliográfica e 4 ocorrências da documental) dos trabalhos divulgados no E-book apresentam esse perfil, o que leva a acreditar que, por ser uma área recente, ainda pouco se investiga a partir de metodologias mais complexas, que requerem um nível maior de reflexão e de conhecimento em Educomunicação, bem como em Educação e Comunicação. No entanto, vale mencionar que algumas dessas metodologias foram utilizadas em paralelo em uma mesma pesquisa, unindo-se, por exemplo, pesquisa bibliográfica, pesquisa exploratória, revisão bibliográfica e documental, observação participante, estudo de caso, conforme mencionado em um dos artigos. É importante explicar, ainda, que pode ter ocorrido de alguns pesquisadores interpretarem que o fato de produzirem a fundamentação teórica do seu artigo, elemento essencial dos trabalhos científicos, cometerem o equívoco de acreditar que fizeram uma pesquisa bibliográfica. Podem não compreender que a pesquisa bibliográfica é uma metodologia de pesquisa que se utiliza de análises de pesquisas realizadas. Conforme, Prodonov & Freitas (2013), alguns dos materiais considerados como corpus para a pesquisa bibliográfica são: teses, dissertações e artigos científicos. No entanto, não foi objetivo desta pesquisa averiguar se realmente tais pesquisas tiveram um caráter bibliográfico<sup>1</sup>.

Contudo, aparece como evidência também a pesquisa-ação, com 8 ocorrências, a qual confirma o caráter de intervenção que os trabalhos divulgados nesta edição do E-book apresentam, conforme o título do próprio E-book. A pesquisa-ação requer o envolvimento ativo do pesquisador com a cooperação dos investigados, ou seja, exige a resolução do

---

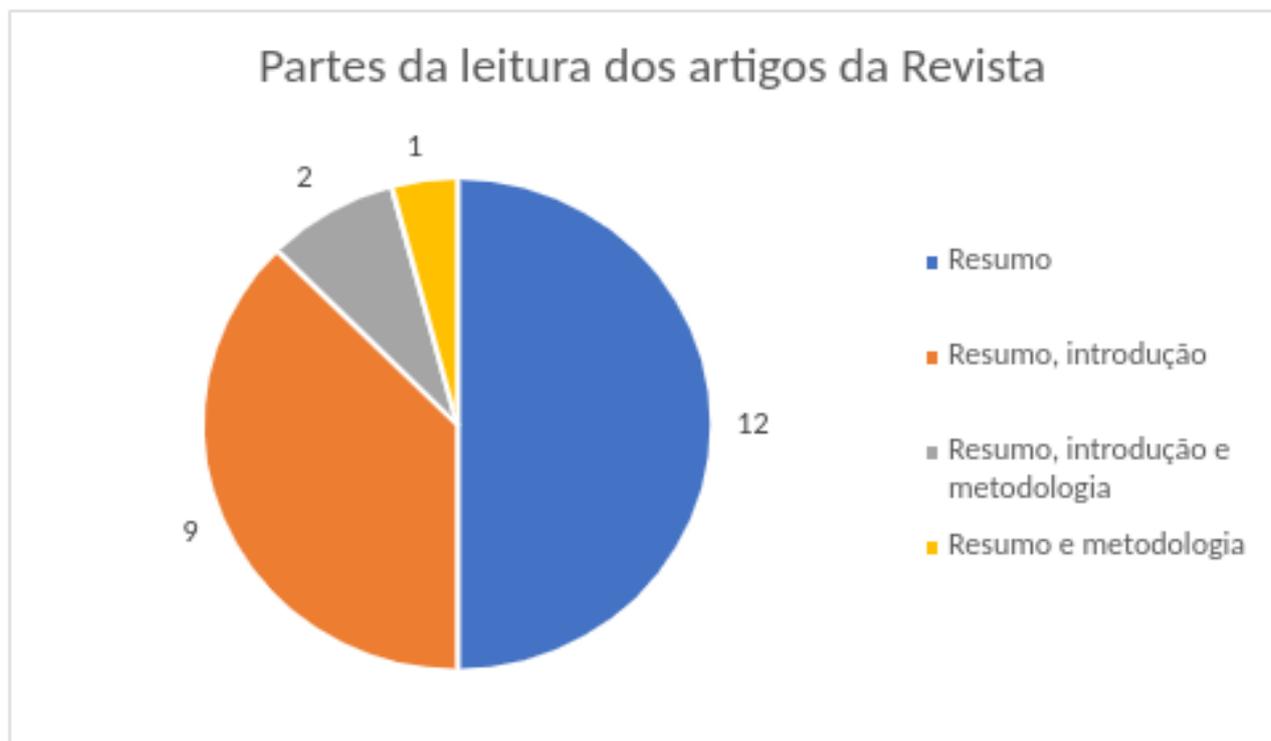
1 Apesar de não ter sido objetivo desta pesquisa averiguar a metodologia utilizada nas pesquisas dos artigos analisados do E-book e da Revista, foi possível perceber que algumas menções sobre o caráter bibliográfico da metodologia utilizada nas pesquisas não correspondiam verdadeiramente a uma pesquisa bibliográfica. No entanto, aqui foi considerado o que os autores afirmavam ser a metodologia adotada.

problema em coletivo. Nesta perspectiva, percebe-se o pesquisador inserido nas ações educacionais e, ao mesmo tempo, está como pesquisador. Ele é quem entende da área, desenvolve a pesquisa e realiza a ação educacional, envolvendo os participantes nesse contexto. É uma forma complexa de pesquisa e requer do pesquisador um conhecimento apurado sobre a Educação.

Os artigos do E-book também contemplaram outras metodologias de pesquisa, o que confere à área de Educação uma diversidade de uso de metodologias e uma visão diversificada sobre os objetos de estudos da área. Ao serem aplicadas metodologias diversas nas pesquisas em Educação, revela-se que essa área não se utiliza de uma metodologia própria, mas que age sempre em interdisciplinaridade, conforme a sua formação como área, integrando Comunicação e Educação. Para Braga (2001), é comum as disciplinas se inter-relacionarem formando uma interface entre elas, o que foi perceptível nas pesquisas direcionadas à área Educação nos artigos analisados.

#### **4.2 Revista Comunicação & Educação**

Na Revista Comunicação & Educação, os dados também foram categorizados e expostos a partir de quadros para as temáticas e os objetivos e em gráfico para as metodologias. No quadro da temática foram categorizadas quatorze classificações. Nas Revistas Comunicação & Educação, das 11 revistas publicadas, foram escolhidas 6 delas, as quais apresentavam 34 artigos nacionais. No entanto, apenas 24 artigos se enquadravam na proposta do problema de pesquisa deste trabalho. A seguir, serão expostas quais foram as partes dos artigos submetidas à leitura para identificação dos elementos investigados.

**Gráfico 3-** Leitura dos elementos dos artigos da Revista Comunicação & Educação

De acordo com o gráfico 3, dos 24 artigos, em 12 deles as leituras dos resumos foram suficientes para identificação da temática abordada, do objetivo de pesquisa e da metodologia utilizada nas pesquisas. Em 9 artigos, as leituras ocorreram nos resumos e nas introduções para poder detectar os elementos investigados. Enquanto que em 2 artigos foram necessárias as leituras do resumo, da introdução e da metodologia para detecção desses elementos primordiais a serem contemplados logo no resumo. Em 1 artigo, ainda, foi necessária a leitura do resumo e da metodologia. Com esses dados, percebe-se que apenas metade dos artigos investigados apresentou uma estrutura adequada de resumo, quando se espera que elementos essenciais devam estar presentes nessa parte do artigo. Enquanto que a outra metade foi distribuindo tais informações restritamente em outras partes como na introdução e na metodologia, o que dificulta um pouco o entendimento do leitor quanto aos aspectos importantes a serem apresentados nas partes de um artigo científico.

**Quadro 3-** Temáticas da Revista Comunicação & Educação

Temática	Ocorrência
1- Estudo sobre a consolidação da Educomunicação	2

2- Representação/ressignificação do sujeito em mídia	2
3- Práticas educacionais em ambientes comunitários	1
4- Uso das tecnologias na educação	1
5- Estudo sobre práticas educacionais	7
6- Construção do imaginário em mídias	1
7- Sociedade e o uso das tecnologias digitais	1
8- Políticas públicas e educação midiáticas	1
9- Estudo midiático e tecnológico na educação	1
10- Práticas educacionais para formação cidadã	1
11- Educação e sustentabilidade ambiental/global	1
12- Estudo sobre formação em Educação	2
13- Práticas educacionais e as áreas de intervenção	1
14- Formação midiática e tecnológica na educação	1

No quadro 3 apresentado, pode-se categorizar as abordagens dos artigos da Revista em quatorze temáticas, sendo: Estudo sobre a consolidação da Educação (2 ocorrências); Representação/ressignificação do sujeito em mídia (2); Práticas educacionais em ambientes comunitários (1); Uso das tecnologias na educação (1); Estudo sobre práticas educacionais (7); Construção do imaginário em mídias (1); Sociedade e o uso das tecnologias digitais (1); Políticas públicas e educação midiáticas (1); Estudo midiático e tecnológico na educação (1); Práticas educacionais para formação cidadã (1); Educação e sustentabilidade ambiental/global (1); Estudo sobre formação em Educação (2); Práticas educacionais e as áreas de intervenção (1); Formação midiática e tecnológica na educação (1).

Em “Estudo sobre a consolidação da Educação” juntaram-se os artigos: “Comunicação & Educação: 20 anos: uma trajetória para consolidar o campo da Educação no Brasil”, apresentando a experiência da criação, implantação e difusão da Revista Comunicação & Educação e “Aproximações entre jornalismo e educação” sobre a inter-relação entre educação e jornalismo, este último sendo voltado ao mercado que busca lucros. Como se percebe, a temática reúne abordagens relacionadas ao surgimento, consolidação, expansão da área Educação, a qual está relacionada sempre a

movimentos interdisciplinares, uma vez que é estudada e/ou utilizada para atividades em várias áreas, mas envolvendo o que é característico da junção da Comunicação e da Educação.

Na “Representação/ressignificação do sujeito em mídia” foram agrupados os artigos: “Representações visuais da mulher afrodescendente em livros didáticos” que explanou sobre uma pesquisa em desenvolvimento sobre análise de livros didáticos em relação à figura feminina afrodescendente e “Hábitos midiáticos e ressignificações de estudantes da rede pública”, sobre as percepções de estudantes a respeito das famílias homoafetivas nas novelas. Assim, nesta temática, há o viés de reflexão na representação/ressignificação das pessoas relacionadas à mídia, tanto no que é apresentado na mídia quanto pelo uso da mídia.

Em “Estudo sobre práticas educomunicativas” ficaram juntos os artigos: “Educomunicação: Histórias em quadrinhos e fanzines no ensino de Artes”, resultou de uma pesquisa de mestrado sobre a utilização de histórias em quadrinhos e fanzines na disciplina de Artes; “Rádio educativo: percepções a partir dos coordenadores do Programa Mais Educação” que contempla uma pesquisa a respeito de políticas no ensino integral; “Inovações no ensino híbrido: uma perspectiva a partir da teoria ator-rede” que apresenta um estudo sobre as palavras relacionadas às práticas do ensino híbrido associadas a Teoria Ator-Rede; “Metodologia de projetos e atividades educomunicativas na formação do professor” que aborda a avaliação de um projeto que retrata a formação docente; “Escolas radiofônicas anunciam uma educação regionalista”, a qual acontecimentos nas escolas radiofônicas dos Movimentos de Cultura Popular entre os anos 1960 a 1964; “Pedagogia e dispositivos móveis entre Polegarzinhas e Prossumidores” que explana sobre os dispositivos móveis e os autores Paula Sibila e Michel Serres: “Oficina de fanzine: práticas de educomunicação com alunos da Casa da Ciência” que expõe os resultados de um fanzine promovida pela Casa da Ciência. Estes artigos, assim como os do E-book, estão relacionados com estudos na Educomunicação, envolvendo práticas educomunicativas.

No “Estudo sobre formação em Educomunicação” agruparam-se os artigos: “Metodologia de projetos e atividades educomunicativas na formação do professor”, o qual explana um estudo sobre a formação docente e as práticas educomunicativas; “Capacitação docente baseada no letramento em marketing: resultados de uma pesquisa” que trata sobre a opinião de docentes sobre um curso de letramento em marketing. A

temática reúne abordagens de trabalhos realizados para a formação de professores e/ou outros agentes sociais numa perspectiva educacional.

Observando-se as ocorrências das temáticas, verifica-se que “Estudos sobre práticas educacionais” ocorreram em 7 artigos, sobressaindo-se em relação às outras temáticas. Mais uma vez, os estudos sobre ações/atividades numa perspectiva educacional são o que predomina, conforme o que aconteceu no E-book aqui em análise. Esses estudos enriquecem a área porque, além de se refletir sobre tais práticas à luz de teorias, também divulgam experiências exitosas na área, podendo servir de sugestões para outras práticas na perspectiva da Educação.

As temáticas “Estudo sobre a consolidação da Educação”, “Representação/ressignificação do sujeito em mídia” e “Estudo sobre formação em Educação” apresentaram 2 ocorrências cada, o que faz se destacar entre as demais temáticas com apenas uma ocorrência. Essas abordagens, apesar de duas ocorrências na Revista, não apareceram no E-book, o que diversifica ainda mais o que é trazido pelos estudos da área da Educação.

Diversificando ainda mais as abordagens, estavam presentes nos artigos da Revista as temáticas: “Construção do imaginário em mídias”, “Sociedade e o uso das tecnologias digitais”, “Estudo midiático e tecnológico na educação”, as quais não estavam no E-book.

Por outro lado, apareceram outras temáticas que confirmaram temáticas do E-book, mesmo aparecendo com apenas uma ocorrência na Revista, tais como: “Práticas educacionais em ambientes comunitários”, “Uso das tecnologias na educação”, “Políticas públicas e educação midiáticas”, “Estudo midiático e tecnológico na educação”, “Práticas educacionais para formação cidadã”, “Educação e sustentabilidade ambiental/global” e “Formação midiática e tecnológica na educação”. A presença destas temáticas em ambas obras vem mostrar a importância e a necessidade de abordá-las na atualidade no contexto nacional. Os objetivos das pesquisas divulgadas na Revista computaram 24 no total.

#### Quadro 4- Objetivos da Revista Comunicação & Educação

Objetivos
1- Apontar no texto como foram desdobrados determinados conceitos, ideias e práticas atinentes às inter-relações comunicação-educação, ou simplesmente, educação.

2- Averiguar como o “outro” é visualmente representado em livros didáticos indicados pela PNLD-2011.
3- Discutir o conceito de comunicação comunitária.
4- Identificar os problemas que ainda causam tensão entre esses dois campos e impedem o aproveitamento do potencial educativo do cinema.
5- Investigar as práticas educomunicativas configuradas no processo de produção radiofônica do projeto Alunos em Rede.
6- Investigar a constituição do imaginário da violência escolar no texto midiático.
7- Avaliar os desafios e perspectivas das organizações civis perante as transformações impulsionadas pelas ferramentas oferecidas na internet.
8- Colher e avaliar informações sobre o pensamento da elite brasileira sobre a aproximação entre a Comunicação, suas linguagens e tecnologias e a Educação Básica.
9- Identificar os processos de leitura crítica da comunicação nas oficinas.
10- Identificar como alunos e professores do ensino médio compreendem a relevância da leitura crítica da mídia e de usos de tecnologias digitais em processos de aprendizagem.
11- Investigar a utilização das histórias em quadrinhos (HQs) e de fanzines como forma de inovação para a docência da disciplina de Artes no ensino médio.
12- Perceber se os princípios apontados pelo MEC para o macrocampo ‘Comunicação e Uso das Mídias’ estão sendo apropriados pelas ações desenvolvidas nas escolas.
13- Apresentar uma proposta de atividades com a mídia-educação que utiliza as redes sociais.
14- Apresentar uma perspectiva de investigação sobre o ensino híbrido que coloque os atores humanos e não humanos em uma relação de colaboração e interdependência.
15- Investigar o lugar do campo da comunicação/educação à temática da família homoafetiva, pautada pela telenovela.
16- Analisar como as áreas do jornalismo e da educação evoluíram, separadamente, e evidenciar pontos que, para alguns autores, têm funções semelhantes nos dois campos, além da evidente perpetuação cultural promovida por ambos.
17- Perceber como se dá a formação de jornalistas nas universidades públicas do Piauí quanto à temática ambiental.
18- Caracterizar e entender a opinião dos docentes sobre um curso de letramento em marketing.
19- Avaliar a contribuição de um projeto de práticas educomunicativas no processo de formação do docente.
20- Refletir sobre o nome e a definição da área de intervenção da Educomunicação que se relaciona com a área de conhecimento da Arte.

21- Mostrar o que foi regularmente anunciado nas escolas radiofônicas do Movimento de Cultura Popular (MCP) de Recife (1960-1964) por meio do seu material pedagógico, o Livro de leitura para adultos.
22- Proposta de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento de projetos publicitários com design thinking (DT), considerando como público-alvo estudantes de graduação em Publicidade e Propaganda.
23- Refletir sobre as formas de pensar e posicionar-se diante das transformações nas instituições escolares com a inserção dos dispositivos móveis.
24- Apresentar resultados da oficina de fanzine da Casa da Ciência, como uma prática educacional.

Na distribuição dos objetivos, constata-se que alguns compartilham algumas semelhanças em relação aos objetos de estudos, aos participantes/público-alvo, às ações realizadas ou a quem realizou as ações.

A temática “Estudo sobre a consolidação da Educomunicação” contempla os objetivos 1 e 16, o primeiro trata da construção de conceitos e do surgimento da Educomunicação e o segundo é sobre as aproximações das áreas do Jornalismo e da Educação, configurando-se em Educomunicação.

Na “Representação/ressignificação do sujeito em mídia”, os objetivos 2 e 15 abordam sobre representatividade da mulher afrodescendente na mídia livro e sobre as ressignificações de estudantes de escola pública sobre a temática homoafetiva abordada nas novelas, respectivamente.

Na “Práticas educacionais em ambientes comunitários”, encaixa-se o objetivo 3, o qual aborda sobre a comunicação comunitária, discutindo conceitos.

No “Uso das tecnologias na educação”, insere-se o objetivo 4 que discute sobre a investigação dos problemas que ainda existem na utilização do cinema nos ambientes escolares.

Em “Estudo sobre práticas educacionais” estão os objetivos 5, 9, 11, 12, 14, 21, 23 e 24. Em todos os objetivos foram discutidos estudos sobre projetos/práticas educacionais com o intuito de refletir sobre ações voltadas à Educomunicação.

Em “Construção do imaginário em mídias” está o objetivo 6 que abordou sobre a construção midiática do imaginário da violência escolar.

Em “Sociedade e uso das tecnologias digitais”, encaixa-se o objetivo 7 que discorreu sobre as dificuldades e possibilidades da população de se apropriar das plataformas digitais.

Em “Políticas públicas e educação midiáticas”, com o objetivo 8, foram abordadas as opiniões das pessoas a respeito da relação da Comunicação com as linguagens e as tecnologias.

Em “Estudo midiático e tecnológico na educação”, com o objetivo 10, discutiu-se sobre a compreensão dos professores e estudantes sobre a contribuição da leitura crítica e a utilização das mídias nos processos de aprendizagem.

Na “Práticas educomunicativas para a formação cidadã” ficou o objetivo 13, que discute sobre a proposta de atividade que utiliza as mídias sociais.

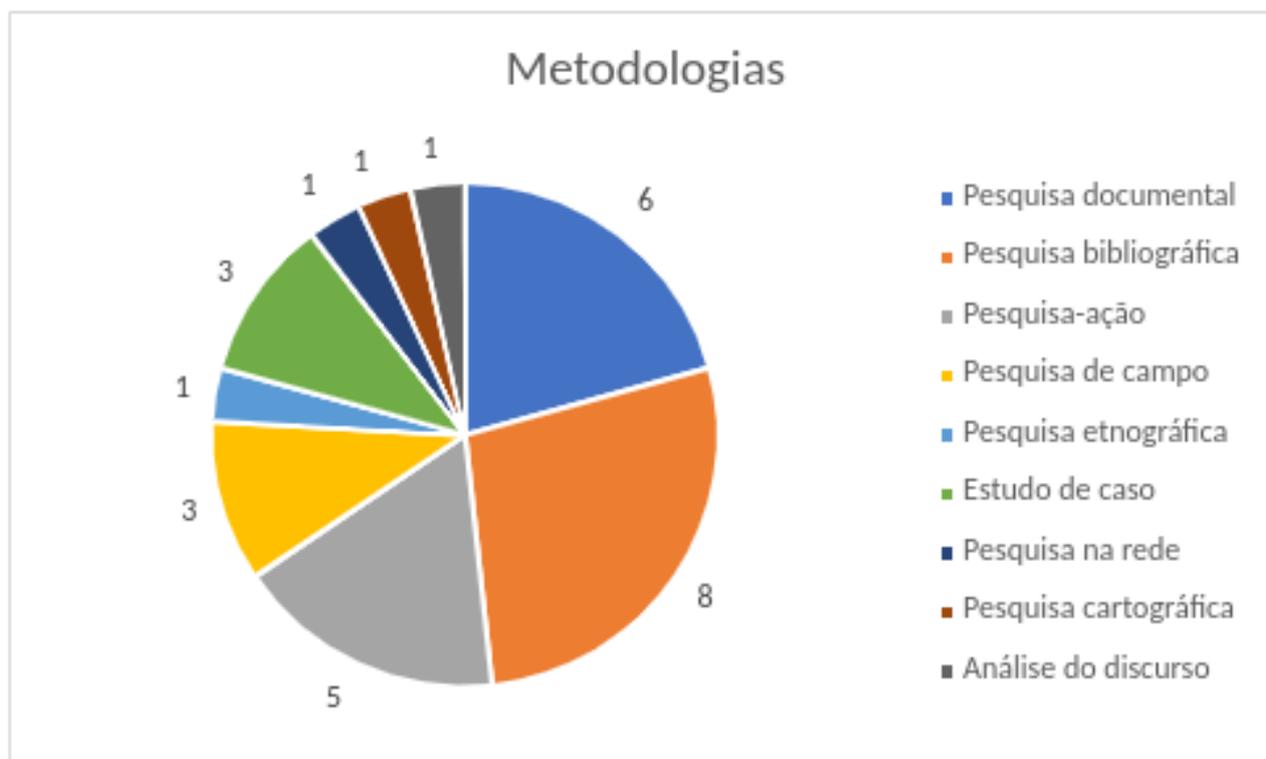
Em “Educomunicação e sustentabilidade ambiental/global”, insere-se o objetivo 17, onde foi discutida a formação dos jornalistas em relação à temática da sustentabilidade.

Em “Estudo sobre formação em educomunicação” foram os objetivos 18 e 19 que se encaixaram. O primeiro é sobre o entendimento dos professores de identificar a importância de uma capacitação de letramento em marketing e o segundo é a avaliação de uma prática educomunicativa no processo da formação docente.

Na “Práticas educomunicativas e as áreas de intervenção” contemplou-se o objetivo 20 que abordou as questões das áreas de intervenção, inclusive a relacionada à Arte.

Em “Formação midiática e tecnológica na educação”, o objetivo 22 foi contemplado, o qual abordou sobre a proposta da utilização de design thinking com estudantes de publicidade como uma proposta de ensino-aprendizagem.

Em relação às metodologias, os resultados serão expostos a partir de um gráfico, contemplando todas as que foram encontradas nos artigos, com um total de nove tipos de metodologias.

**Gráfico 4-** Metodologias da Revista Comunicação & Educação

No gráfico 4, são apresentadas nove metodologias da Revista, que são: pesquisa documental (6 ocorrências), pesquisa bibliográfica (8), pesquisa-ação (5), pesquisa de campo (3), pesquisa etnográfica (1), estudo de caso (3), pesquisa na rede (1), pesquisa cartográfica (1) e análise do discurso (1). Observando-se a quantidade de ocorrência em cada tipo de metodologia adotado nas pesquisas, percebe-se que, se somado, totaliza mais do que a quantidade de artigos analisados. No entanto, o que ocorre é que alguns artigos utilizaram, ou pelo menos afirmaram que utilizaram, mais de uma metodologia, assim como ocorreu no E-book.

Sobre o maior número de ocorrência, aparece a pesquisa bibliográfica com 8 ocorrências, sobressaindo-se em relação às demais metodologias. Verifica-se, portanto, que esse tipo de metodologia foi o mais utilizado também na Revista, assim como no E-book. Esta constatação veio ratificar o que já foi exposto nos resultados do E-book: pelo fato da área da Educomunicação ser recente, pouco se investiga a partir de metodologias que requerem um nível maior de reflexão e de conhecimento em Educomunicação, bem como em Educação e Comunicação. Além do mais, algumas das metodologias utilizadas nos artigos ocorreram em paralelo com outras em uma mesma pesquisa, unindo-se, por exemplo, pesquisa bibliográfica, pesquisa exploratória e documental. Vale também explicar

mais uma vez que alguns pesquisadores interpretaram que o fato de produzirem a fundamentação teórica do seu artigo correspondia a uma pesquisa bibliográfica.

Em segundo lugar vem a pesquisa documental, com 6 ocorrências, o que significa dizer que as pesquisas da Revista também são mais voltadas para estudos já realizados, contemplando mais de 50% (8 ocorrências da bibliográfica e 6 ocorrências da documental) dos trabalhos divulgados.

Outro tipo de pesquisa que aparece com muitas ocorrências foi a pesquisa-ação (5), a qual requer um maior grau de complexidade no desenvolvimento da pesquisa no que diz respeito à coleta dos dados e às análises.

A Revista apresenta também outros tipos de metodologias de pesquisa que requerem um maior nível de reflexão, tais como pesquisa de campo (3), pesquisa etnográfica (1), estudo de caso (3), pesquisa na rede (1), pesquisa cartográfica (1) e análise do discurso (1), mas em quantidade menor do que as que investigam bibliografias ou documentos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A área da Educomunicação surgiu recentemente, por isto é uma área ainda em constituição em diversos aspectos, principalmente no que se refere às abordagens e metodologias de pesquisas. Por este motivo, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar publicações científicas atuais na área da Educomunicação, tendo em vista as temáticas abordadas, os resumos ou introduções das obras e as metodologias, para o entendimento do nível de abrangência da área e de sua importância no contexto brasileiro. Para alcançar o objetivo, foram realizadas várias leituras para compreender a área da Educomunicação, bem como para coletar os dados. As análises das corpora foram realizadas com as leituras dos resumos, das introduções em alguns casos e das metodologias, quando necessário. Entretanto, em alguns artigos foi necessária a sua leitura na íntegra para compreender melhor os aspectos investigados

Em relação às temáticas, pode-se dizer que houve a presença de algumas em comum em ambas as corpora, que foram: Políticas públicas e educação midiática, Práticas educacionais para formação cidadã, Uso das tecnologias na educação, Práticas educacionais em ambientes comunitários, Educomunicação e sustentabilidade ambiental/global, Práticas educacionais e as áreas de intervenção e Estudo sobre práticas educacionais. Assim, das treze temáticas do E-book, sete eram as mesmas que as da Revista. No entanto, verificou-se que outras temáticas foram contempladas, o que confere à área de Educomunicação uma expansão, uma riqueza de abordagens e um caráter interdisciplinar com outras áreas, além da Comunicação e Educação.

Sobre os objetivos, foi possível notar que alguns apresentavam semelhanças em relação ao objeto de pesquisa, ao público-alvo, às ações realizadas ou a quem realizou as ações em ambas as corpora. Percebeu-se que os objetivos se apresentaram com ações diversas, envolvendo atitudes propriamente científicas, utilizando-se os verbos mais tradicionais, como identificar, observar, refletir, interpretar, problematizar, investigar, analisar, descrever, dentre outros. Porém, outros verbos foram usados com intuito de influenciar ou obter retorno do interlocutor da ação, tais como: formar, apresentar, relatar, capacitar, divulgar, aplicar, discutir, mostrar, dentre outros.

Quanto à metodologia, os gráficos mostram que alguns tipos de metodologia foram comuns ao E-book e à Revista: pesquisa documental, pesquisa bibliográfica, pesquisa-ação, pesquisa de campo, pesquisa etnográfica e estudo de caso. No E-book da ABPEducom, além dos seis tipos citados, estavam presentes: pesquisa participante. As metodologias mais utilizadas foram a bibliográfica (8) e a pesquisa-ação (8). Na Revista da USP houve a presença de pesquisa na rede, pesquisa cartográfica e análise do discurso. As metodologias mais utilizadas foram a pesquisa bibliográfica (8) e a documental (6). Vale mencionar que muitas das pesquisas dos artigos não contemplaram apenas um tipo de metodologia, tendo diversificado entre dois ou três tipos.

As reflexões deste trabalho mostraram o quanto o campo da Educomunicação é abrangente e se constitui de modo interdisciplinar contemplando as áreas da Comunicação e da Educação e outras como: Jornalismo, Publicidade, Educação e Tecnologias, Design, Marketing, Arte, dentre outras. Além do mais, abrange a educação formal e a não-formal, atendendo, assim, a um público diverso de estudiosos da Educomunicação, bem como a um público que se beneficia com as ações educacionais, o que faz concluir o quanto a área está se desenvolvendo e mostrando claramente a sua importância no contexto brasileiro.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Margarida de; MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação em língua portuguesa**: para os cursos de jornalismo, propaganda e letras. São Paulo: Atlas, 2000.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Problematizando o conceito de “meio” de comunicação. **Revista Científica de Comunicação Social do Centro Universitário de Belo Horizonte, E-COM**, BELO HORIZONTE, v. 1, p. 16-44, 2007.
- BEZERRA, Wagner da Silveira; FARBIARZ, Alexandre. O percurso dos educadores entre a pedagogia convencional e o ensino conectado— estudo de caso do Projeto GENTE. **Revista Comunicação & Educação**, v. 22, n. 1, p. 147-155, 2017.
- BORDENAVE, Juan Díaz. **O que é comunicação**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1997.
- BRAGA, José Luiz. Constituição do campo da comunicação. São Leopoldo: **Revista Verso e Reverso**, v. 25, n. 58, p. 62-77, 2011.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL, Isabel Mayara Gomes Fernandes; SILVA, Maria Eleni Henrique da. Panorama da produção científica sobre Educomunicação no Brasil (últimos anos). *In*: VASCONCELOS, Adaylson Wagner Sousa de (org.). **Discussões interdisciplinares no campo das ciências humanas**. Ponta Grossa: Atena, 2020.
- CORAZZA, Helena. **Educomunicação**: caminhos e perspectivas na formação pastoral. A experiência do Serviço à Pastoral da Comunicação (SEPA). 2015. 267 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-18052015-162035/publico/HELENACORAZZAVC.pdf>. Acesso em: 19 out. 2019.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- GOERCK, Susana. Comunicação e Educação: relações na gestão educacional. **Revista de Educação do Gogeime**, ano 11, n. 21, 2002.
- GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, 2006.
- GOMES, Adilson Dias. **Educomunicação e formação de cidadãos**. Teresina: FSA/Halley, 2014.

LIMA, Elvira Souza. **Indagações sobre currículo**: currículo e desenvolvimento humano. *In*: BEAUCHAMP; Jeanete, PAGEL; Sandra Denise, NASCIMENTO; Aricélia Ribeiro do. (org.). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 56 p.

MARTINO, Luiz Claudio. Ceticismo e interdisciplinaridade: paradoxos e impasses da teoria da comunicação. *In*: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO - COMPÓS. 15. , 2005, Niterói. **Resumos**. Niterói: Faculdade de Comunicação - UFF, 2005.

NEPOMUCENO, Fábio Rogério. O educador depois de Kaplún. *In*: **Práticas Educomunicativas**. FERREIRA; Bruno de Oliveira, HASLINGER; Evelin, XAVIER; Jurema Brasil (org.). 1 ed. ABPEducom. São Paulo, 2019.

PEREIRA, Antonia Alves. **A educomunicação e a cultura escolar salesiana**: a trajetória da construção de um referencial educacional para as redes salesianas de educação em nível mundial, continental e brasileiro. 2012. 452 f. Dissertação (Mestrado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-12062013-120610/publico/AntoniaAlvesPereiraCorrigido.pdf> . Acesso em: 19 out. 2019.

PERLES, João Batista. **Comunicação**: conceitos, fundamentos e história. 2007. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, BOCC. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/perles-joao-comunicacao-conceitos-fundamentos-historia.pdf> . Acesso em: 30 out. 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAMPAIO, Carlos Magno Augusto; SANTOS, Maria do Socorro dos; MESQUIDA, Peri. Do conceito de educação à educação no neoliberalismo. **Revista Diálogo Educacional**, PUCPR, Curitiba, v. 3, p. 167-178, 2002.

SANTAELLA, Lucía. **Comunicação e pesquisa**: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SILVA, Ana Cristina Barbosa da. **Softwares educativos**: critérios de avaliação a partir dos discursos da interface, da esfera comunicativa e do objeto de ensino. 2012. 345 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife: O autor, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/12987/1/TESE%20DOUTORADO%20BIBLIOTECA.pdf>.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. **Revista Comunicação & Educação**. n.19, p. 12-24, 2000.

\_\_\_\_\_. Construção de roteiros de pesquisa a partir dos livros da coleção Educomunicação (Editora Paulinas). **Revista Comunicação & Educação**, v. 19, n. 2, p. 135-142, 2014.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Revista Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, 2017.

VELASCO, María Teresa. Aprendizagens na era digital: dentro e fora da escola. **Revista Comunicação & Educação**, v. 20, n. 1, p. 63-70, 2015.

WATZLAWICK, Paul; BEAVIN, Janet Helmick; JACKSON, Donald de Avila. **Pragmática da Comunicação Humana: Um Estudo dos Padrões, Patologias e Paradoxos da Interação**. Tradução: Álvaro Cabral. Editora Cultrix, São Paulo. Título original: *A Study of Interaction Patterns, Pathologies, and Paradoxes*, 1967.